ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES

REVISTA

O Jovem Agricultor

A primeira Ganadaria de S. Miguel

Entrevista

Empresário
Humberto Silva

PRORURAL+
Programa de Desenvovimento Rural 2014-2020

Apoio:

Revista Trimestral – Distribuição Gratuita – Ano XI – N.º 31 – Abril a Junho de 2014

Yara Fertilizantes

agroútil

O JOVEM AGRICULTOR

Abril – Junho 2014 – Ano XI – N.º 31

Índice

4	Água, a primeira necessidade da vaca leiteira – Dr.º Paulo Aranha, Médico Veterinário. Finançor Agroalimentar, SA.
8	Entrevista com o empresário Humberto Silva – Fajã de Baixo, Ponta Delgada
14	Mercados do setor do leite e laticínios - Barómetro de preços
18	PRORURAL + Programa de Desenvolvimento Rural da RA 2014/2020 – Carlos Oliveira
30	Presença da AJAM/CJA na Feira Açores 2014
35	AJAM promove ciclo de conferências em parceria com a Zoetis
36	Concurso de queijos – Feira Açores 2014
38	Avisos Agrícolas
42	PARA RIR!
46	Plano de Erradicação da Brucelose Bovina - Portaria n.º 21/2014, de 08 de abril de 2014
48	Entrevista à Ganadaria Irmãos Pimentel – Lomba da Pedreira, Nordeste
58	Notícias

Ficha Técnica

Revista: ***O Jovem Agricultor***
Ano XI – N.º31
Abril a Junho de 2014

Propriedade: *Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses*
Cooperativa Juventude Agrícola, CRL

Diretor: *Hélio Carreiro*
Edição e grafismo: *Eng.º Carlos Oliveira*
Tiragem: *600 exemplares*
Preço: *Gratuito*
Periodicidade: *Trimestral*

Tel.: *296 306 390*
Fax: *296 682 248*

Impressão *– Nova Gráfica*

Web: http://ajamcja.com
E-mail: *geral@ajamcja.com*

Centro de Bovinicultura
Arribanas
9500-372 Arrifes
Ponta Delgada

Entrevista

Humberto Silva
Aos 90 anos de idade e com mais de 50 dedicados aos negócios, o empresário fala-nos como começou a sua vida nesta área e da paixão que ainda sente em manter-se no ativo.

Entrevista

Ganadaria Irmãos Pimentel
Fomos até à Lomba da Pedreira para conhecer a primeira ganadaria de gado bravo Micaelense, criada no seio de uma família de lavradores.

Esta edição conta com o apoio de:

Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses – Centro de Bovinicultura – 296682363
Cooperativa Agrícola do Bom Pastor – 1948
Alto Útil
AP AGRO – Alves Pereira, Agricultura e Pecuária
zoetis
drj – Direcção Regional da Juventude
o prado
Agritalianos – Comércio de Máquinas e Equipamentos Agrícolas
MSD Animal Health
Carbo BC – Energia . Força . Vigor – Nuno Moniz
Instituto Agrícola – Mariano Vidal

Sanidade

Água, a primeira necessidade da vaca leiteira

24 de Junho de 2014
Paulo Aranha
Médico Veterinário, PhD

pcraranha@gmail.com
paulo.aranha@finançor.pt

A água (H_2O) é necessária em todos os processos do organismo (fisiológicos), nomeadamente:

- transporte de nutrientes e outros compostos para as células;
- na digestão e metabolismo dos nutrientes;
- produção de urina (eliminação de compostos);
- regulação da temperatura (termorregulação);
- produção de leite.

- 60% de um bovino adulto é H2O;
- 87% do leite é H2O;
- rúmen de um bovino contem 100 a 150 L de H2O;
- A perda de 20% da H2O corporal é fatal

Necessidades:

As necessidades diárias dependem de vários factores, exemplos:

- Teor (%) de matéria seca da dieta;
- Quantidade de alimento ingerido – pode variar entre 1.5 a 2.47 L por cada Kg de matéria seca ingerida;
- Quantidade de leite produzido – pode variar entre 0.6 a 2.53 L por cada Kg de leite produzido;
- Teor de sódio (Na^+), potássio (K^+) e de azoto da dieta;
- Temperatura ambiente;
- Peso corporal;

Tabela 1 Ingestão de água (H_2O) dependendo do peso do animal, do leite produzido e da temperatura ambiente.

	Peso (kg)	Leite (kg)	4ºC	16ºC	27ºC
Vaca seca	635		43	53	71
	726		46	57	76
Vaca lactante	635	27	97	115	135
	635	36	119	140	170
	635	45	141	166	201

Ingestão de H_2O

Cerca de 50% da ingestão diária ocorre até 1 hora após a ordenha. Entre 25 a 35 % da ingestão ocorre após a ingestão de alimento. Assim sendo, os bebedouros devem estar estrategicamente colocados e em número suficiente. Nomeadamente, permitir a ingestão de 15 L de H_2O em menos de 1 min (**Figura 1**) e que 10 % dos animais possam ingerir água ao mesmo tempo.

Figura 1 Bebedouro.

Consequências da falta de ingestão

- Quebra da produção;
- Acidose ruminal;
- Redução do teor de gordura do leite;
- Morte quando a desidratação for superior a 20 %;

Qualidade da água

A qualidade da água é um dos factores que limita a ingestão desta, uma vez que pode transportar bactérias (coliformes, clostridios etc...) e compostos químicos (nitratos), que afectam a produção e a saúde dos animais (exemplo: infertilidade e abortos).

- Baixa qualidade da H_2O pode estar associada indirectamente a:
  - acidoses ruminais (subclínicas);
  - redução do teor de gordura do leite;
  - um aumento dos "problemas" de patas

	Adequada	Inadequada	Consequência da ingestão de H_2O imprópria
pH	6 a 8	<4 & >9	Redução da ingestão
Total de sólidos e sais dissolvi-dos (mg/L)	0 a 500	>1000	Diarreia transitória até valores de 3000 mg/L. Valo-res superiores redução da inges-tão e diarreia persistente
Nitratos (mg/L)	<100	>200	Problemas repro-dutivos
Nitritos (mg/L)	<0.1	>0.1	Problemas repro-dutivos
Ferro (mg/L)	<0.5	>10	Redução da ingestão
Teor Microbiano total (cfu/mL)	<100000	>100000	Exemplo: diarreia, redução da pro-dução
E. coli (cfu/mL)	<100	> 100	

Tabela 2 Qualidade Química da H_2O para consumo dos bovi-nos de leite.

Considerações finais

1. Os bovinos devem ter livre acesso a água;
2. A água (bebedouros) disponível deve permitir a satisfação das necessidades dos animais;
3. A água fornecida tem de ser de qualidade;
4. Os bebedouros devem ser limpos frequente-mente;

Nos períodos de maior calor a ingestão de água aumenta e ao contrário que muitos lavradores pensam não é o aumento da ingestão que é res-ponsável pela redução do teor de gordura do leite. **Muito pelo contrário, uma quebra do teor de gordura** poderá indicar que os animais **não estão a ingerir quantidade de água necessária** e/ou que esta é de menor qualidade.

A aplicação destas considerações terá claros benefícios para a pro-dução da sua exploração.

AP AGRO®
Alves Pereira, Agricultura e Pecuária

allegrini
una chimica per l'ambiente

Bem estar animal é connosco!

Allfoam

Dixifoam

Ufdin

Iodocap HV 5000 ppm

Allsan-day

Cip Desincrostante

Iodopvp

Leites de substituição

ALVES PEREIRA, AGRICULTURA E PECUÁRIA, UNIPESSOAL LDA

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO, Nº 46 VALADOS RELVAS SÃO MIGUEL
Tel./Fax: 296 683 742 email: geral@ap-agro.pt www.ap-agro.pt

“Criei um sentimento no meu pessoal de que isto é nosso, aliás costumo-lhes dizer que isto é mais deles do que é meu…”

Entrevista

Humberto Silva

Uma das pessoas que muito contribuiu para o desenvolvimento da pecuária nos Açores tem hoje 90 anos, já a caminho de fazer 91. No entanto, apesar da idade e de já ter a ajuda dos netos, ainda acompanha diariamente os seus negócios. Passou mais de meio século desde que o Sr. Humberto Silva deixou um emprego estável na Caixa Geral de Depósitos e um sonho de se tornar médico para se lançar no meio dos negócios.

Os seus negócios vão desde a produção de ananases, à produção de bovinos (BOVINAÇOR), suínos (HUMBERTO SILVA), fábrica de rações (PROVIPOR), salga de couros e até uma loja de vestuário infantil (GUINOR), na verdade o seu primeiro negócio.

Aventureiro e empreendedor, teve negócios no Pico, Terceira, S. Miguel, no continente e até mesmo no Uruguai onde chegou a ter 10.000 cabeças de gado. Muito sorridente e bem-disposto, o Sr. Humberto Silva falou-nos com entusiasmo da sua longa vida no mundo dos negócios.

Sr. Humberto, como é que começou no mundo dos negócios? Já tinha experiência na pecuária?
Não! Não tinha experiência nenhuma, era funcionário da Caixa Geral de Depósitos e acabei por me meter nos negócios, não sei bem porquê. Deu-me um toquezinho, parece que tinha uma certa inclinação.

Quando era novo, não tinha dinheiro para estudar fora e queria tirar um curso. Inscrevi-me na Caixa Geral de Depósitos, depois pedi transferência para Lisboa e fiz o exame de admissão à faculdade de medicina. Felizmente fiquei na Caixa uns anos e a partir daí comecei-me a meter nos negócios, fui criando isto e hoje é muita coisa muito grande.

O primeiro negócio foi uma loja de roupa de criança, a loja GUINOR. Como disse, trabalhava na Caixa Geral de Depósitos e a minha esposa era professora, comprámos a loja e chegou uma altura que eu vi que o melhor era seguir outro caminho. E ainda bem que o fiz!

Depois fui para a pecuária e o negócio foi crescendo. Eu é que fiz esta empresa, comecei com mais duas pessoas que já não fazem parte dela. Começou precisamente aqui onde tenho o escritório, antigamente matavam os vitelos, ninguém os comprava, não compensava ao lavrador criá-los e na altura o governo dava um subsídio para quem fizesse viteleiros, então comecei com 50 caixas para 50 vitelos. As coisas foram-se desenvolvendo, estendi-me para o continente, até chegar à dimensão que tenho.

Também já tive uma herdade no Paraguai com outros sócios. Estávamos no negócio do boi, havia muitos terrenos mas pouco dinheiro, havia também uma inflação muito grande. Com algum dinheiro comprávamos o boi, as pessoas criavam-nos e depois vendíamo-los. Com a inflação dava um lucro muito grande, mais tarde comprei uma propriedade no Paraguai com mais 8 pessoas, ainda a tive uns tempos mas depois por vários motivos desfiz-me dela, a idade também já não permitia porque tinha que fazer as viagens para lá de 2 em 2 meses. Era uma coisa já muito grande, na altura tinha-mos 10.000 cabeças de gado e era para termos 40.000, tinha uma área de 250km^2, maior do que a ilha do Faial (possui 173km^2). Os terrenos eram muito férteis, não eram precisos adubos.

A primeira coisa que fiz quando comprámos a exploração, foi abrir uma pista e comprar um avião para nos deslocarmos.

E como é que arranjava os clientes para essa carne no Paraguai?
Foi fácil porque fazíamos os animais como deve ser. Aliás, foi prática que também empreguei aqui na Bovinaçor, e hoje tenho uma maneira de produzir que me permite ter um contrato com o Pingo Doce, e tenho-o porque é-me possível fazer carne com condições. O contrato é renovado 3 em 3 meses e fornecemos

SR. Humberto Silva no Paraguai

SR. Humberto Silva em visita à sua exploração no Paraguai (de camisa vermelha)

Animais de raças "Zebuadas"

Preparação dos terrenos na sua exploração do Paraguai

80 cabeças por semana. Compro os animais aqui aos lavradores, já o faço há muito tempo. Na altura em que havia subsídios apareceram uns 20 viteleiros, os subsídios desapareceram e eles foram fechando, ainda o faço porque tenho uma exploração em Benavente com capacidade para 4.000 animais.

E o negócio das confeções foi afetado pela entrada das grandes superfícies comerciais em S. Miguel?
Claro que sim, mas nós vendemos um tipo de artigo de qualidade, de marca, que tem um preço superior logo uma margem também superior. Agora é o meu neto que ficou com a loja, já não se ganha como se ganhava antes, já deu muito dinheiro. Agora vai dando para manter a funcionária porque há poucas lojas com um artigo assim de qualidade.

Como a minha esposa era professora, era habilidosa para os desenhos. Eu ia com ela para lisboa e íamos àquelas montras ver os modelos novos, depois íamos às fábricas ver as cores dos tecidos e tinha-mos cá costureiras que faziam os trabalhos e aí ganhávamos algum dinheiro porque não havia confeções. Mais do que isso, ganhei nome e prestigio bancário porque para se fazer tudo isto é preciso muito dinheiro. Ainda agora chegou um barco de milho e são logo 600.000€, é preciso muito dinheiro.

As rações surgiram para satisfazer as suas necessidades internas na empresa ou como negócio também?
A maior parte é para mim, 50 a 60% da produção.

E porque é que nunca decidiu apostar mais nesse negócio visto eu estava no meio do setor?
Porque precisava de fazer uma fábrica maior. A minha fábrica é pequena só dá para fazer 1500 toneladas e não é tão moderna, é mais manual. Apesar disso, as minhas rações são perfeitas. Fazemos rações para pintos, galinhas e os pequenos produtores vão comprar lá porque dizem que é melhor que a dos outros. Fazemos sempre tudo igual, sem criticar os outros, mas há muita maneira de fazer as rações. Se não há milho, vai-se buscar outra matéria-prima com menos proteína, com menos energia que depois se equilibra, mas há diferença. Apesar de esta ração ser também para nós, por princípio não alteramos nada.

Com a soja por exemplo, quando comprada em silo no continente é muito cara, então, eu costumo comprar em conjunto com a Finançor. Mandamos vir por exemplo um barco de 3.000 toneladas e eu fico com 800, 900 toneladas, assim fica-me mais barata. Há outras fábricas que precisam de proteína e para terem preços baixos vão buscá-la a outras coisas, por exemplo a colza, mas é menos digestiva, é de qualidade inferior.

E como é surgiu a produção de ananás?
Sou produtor já há muitos anos, desde o tempo dos meus pais. Na altura vendia aqui os ananases mas como me estabeleci lá fora e tinha as condições para vender diretamente, passei também a ser produtor. Entretanto comprava aos outros, mas eles não queriam ter o trabalho de acompanhamento da cultura, então alugaram-me as estufas e neste momento, estou a produzir por ano umas 100 toneladas de ananás. Tenho contratos com o grupo Auchan e cá também com o Recheio e o Sol Mar.

E como é que vê o futuro desse negócio?
Um bocado escuro! O abacaxi é muito mais barato e o ananás é caríssimo, chega a ser mais caro 6 vezes. Também é mais doce que o ananás e muitas pessoas gostam mais do abacaxi por isso, mas o ananás é diferente, tem muitas propriedades. Mas há também aquelas pessoas ricas que têm vergonha de ter o abacaxi à mesa porque não tem categoria… Por outro lado, as pessoas estão a acabar com as estufas mas o ananás é o rei dos frutos e julgo que vai ter sempre saída.

Tem também outros negócios, como a suinicultura …
Sim. O negócio dos porcos surgiu por acaso. O Banco ficou com a suinicultura e não tinha a quem vender e eu atrevi-me e comprei, neste momento tenho perto de 7.000 porcos.

Tenho também o negócio de couros há muitos anos. Quando somos novos temos ideias que às vezes não se concretizam, eu tinha um espirito de aventureiro. Tinha a loja Guinor e mandava fazer uns sapatinhos, umas botinhas, que se vendiam muito bem. Comecei a pensar, porque é que não hei-de fazer aqui as botinhas e os sapatos? E assim foi. Montei uma fábrica de calçado e foi um desastre! Temos uma dimensão tão pequena que não dá, embora isso tenha sido á 55 anos. Ainda tenho o negócio no matadouro dos couros verdes, salgo-os e envio-os para fora em contentores. É um negócio perigoso porque muitos fabricantes abrem falência, tenho tido sorte…Já tive uma pessoa a quem vendia e que deixei de vender a tempo, era uma empresa muito grande. Só

o prado

SOCIEDADE AÇOREANA DE PRODUTOS AGRICOLAS, LDA
Rua Nova da Alfandega -9500-095 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Telefone-296307150- Fax-296307159- Contribuinte -
E-mail - o.pradolda@sapo.pt

SEMPRE COM OS MELHORES…

Líder Mundial Máquinas de Ordenha

Apresenta Diferentes Soluções Liberdade de Escolha

o prado DeLaval Harker Sumner

num contentor vão 70 ou 80.000€, é muito dinheiro e um risco muito grande.

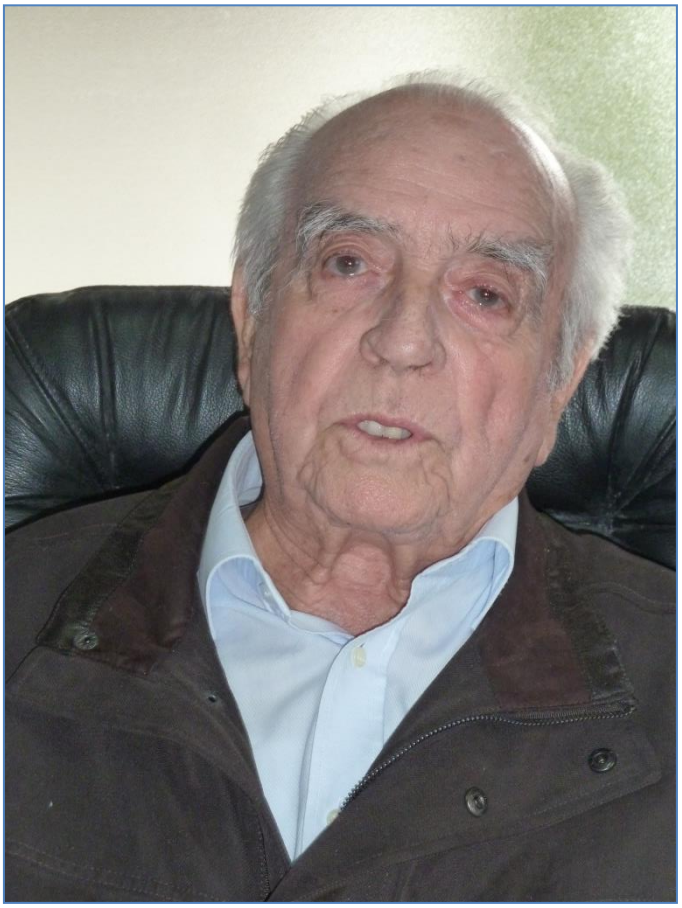
Qual dos negócios gosta mais, ou lhe dá mais prazer?
Gosto de todos! Entusiasmo-me com os resultados. Nos porcos gosto de ver que dá dinheiro, se os animais não morrem, se comem, se são preferidos… Nos vitelos também gosto do prazer de saber que as pessoas compram e que gostam. Quando iniciei, os supermercados Pão de Açúcar quiseram ver as condições com que criávamos os animais. Lá fora temos os animais ao ar livre em parques e naturalmente têm outro bem-estar, logo são mais saudáveis e têm outra qualidade e é isso que eles apreciam. Como isto foi crescendo, vou-me entusiasmando.

Também tive negócios no Pico, é uma ilha muito grande mas as pessoas não tinham iniciativas, emigravam para a América, deixavam os terrenos e vendiam-nos. Houve uma altura que pensei que haveria uma oportunidade e havia! Comprei uns terrenos baratíssimos, arroteei e fiz muitas pastagens e isso fez com que outras pessoas também o fizessem. Isto foi há 40 anos e nessa altura o Pico exportava cerca de 3000 cabeças de gado, agora exporta 10 a 12.000 cabeças e tem o melhor gado dos Açores porque é tudo cruzado. Há 4 anos vendi os terrenos lá. Eu ia para Lisboa e estava 2 ou 3 dias, tinha também uma exploração no norte em Famalicão, depois vinha para o Faial, ia e lancha do Faial para o Pico, depois vinha para a Terceira porque também tinha lá suínos, era uma vida agitada.

Ainda possui essa exploração na terceira?
Não. Tinha um empregado que dei sociedade e que faleceu, na altura corria muito bem o negócio. Depois acabei por dispensar o negócio a outros dois trabalhadores, um que trabalhava lá e outro aqui em S. Miguel também nos porcos, hoje em dia estão bem. Fico contente por saber que o negócio corre bem.

Atualmente quantos funcionários possui?
Cerca de 50, alguns com 55 anos de casa. Todas as senhoras que estão aqui no escritório vieram para cá novinhas. Já estão cá há 20, 30 anos. Tenho comigo reformados a trabalhar, já não fazem o que faziam antes mas foram eles que me ajudaram a construir isto. Criei um sentimento no meu pessoal de que isto é nosso, aliás costumo-lhes dizer que isto é mais deles do que é meu, pela minha idade não irei durar muito mais anos. Mantenho-me no negócio mas quando era mais novo tinha uma capacidade muito grande de controlar as coisas, sabia tudo e isso ajudou-me muito. Ajudou-me a lidar com os bancos porque no início não tinha nada e foi tudo a partir dos empréstimos dos bancos. A propósito, ainda há 2 ou 3 anos as sedes de bancos lá fora perguntavam aos bancos de cá, como é que um homem de oitenta e tal anos estava a dirigir isto? Alguns falavam nos netos que tenho para me ajudarem, outros vinham cá para ver como é que eu estava, mas é natural.

Há uns três meses fraturei o braço e isto pôs-me um pouco em baixo, fiquei um bocadinho esmorecido. Não posso lá ir fora como gostaria, tenho atualmente cerca de 2000 animais em engorda e tenho ainda cerca de 300 vacas aleitantes que estão agora a parir, já pariram quase 200, são mais 500 animais nos campos em cerca de 200 hectares.



Porque é que nunca apostou no leite?
Então não tive vacas de leite?... Tive também! Mas não dá porque é preciso o dono estar ali ao pé. Comprei muitas vacas na Alemanha, na França, na Holanda, dessas vacas que há para aí agora. Ainda tive vacas de leite durante uns 15 anos.

E como é que vê esse setor neste momento?
Não há os subsídios que havia, mas de uma maneira geral os lavradores com as produções que as vacas têm hoje em dia, estão bem e o leite está bem pago.

É produtor de rações e como sabe, essa produção faz-se cada vez mais à conta de rações e isso encarece muito, já não é só à base da pastagem.
Ganham bastante e poderiam ainda ganhar mais. Para não criarem os vitelos abatem-nos! No ano passado foram abatidos 8000 vitelos e é uma pena matar para deitar fora e o governo está a pagar para fazer isso.

Mas isso não é uma forma de equilibrar o mercado da carne?
Bem temos também um outro problema que é fazer as engordas cá. Eu compro os animais e envio-os pequenos para fora, a engorda fica mais barata porque as rações também são mais baratas, os fenos também o são e nós não produzimos fenos, as condições climatéricas não o permitem e não há. Não se pode ter erva para as vacas e ter fenos.

O animal feito aqui ainda beneficia muito é do subsídio de abate, quando não for assim, penso que não dará. Para criar os animais no campo também não dá, ou se criam as vacas, ou se engorda os animais em erva. Mas engordar animais com erva leva muito tempo e não sai a carne com a mesma qualidade. Eu gosto da carne com erva, mais vermelhinha mas lá fora não, gostam dela mais branquinha, mais tenra.

O leite tem de ser sempre a principal fonte de rendimento dos açores porque temos muitos terrenos. Uma coisa que me preocupa é que se está a abusar muito deles, usa-se muitos adubos, esgota-se muito os solos. Mas voltando à carne, há falta de carne em todo o mundo.

E o futuro com a entrada da carne Mercosul?
Para vir carne do Brasil, da Argentina têm de ter outras condições, as pessoas também não têm muita confiança nessas carnes. Vejo que há a possibilidade de mandar vir essa carne de fora e ela cá está caríssima. Quem engorda lá fora no continente, vende os cruzados a 4.30€/kg o que é muito dinheiro, mas só compra a carne quem pode comprar porque os pobres não compram, vão mais para as aves.

Qual foi a fase pior do setor agrícola desde que está na atividade?
É difícil dizer, as fases são diferentes. Ao longo do tempo temos de ir escolhendo as melhores opções e é preciso estar sempre atento. Penso que quando está ruim, temos sempre outra forma para melhorar. Felizmente também não tenho corrido muitos riscos. Tive apenas uma situação de um grande cliente que morreu e a família pegou no negócio mas não correu bem e faliu, perdi duzentos e tal mil euros.

Passou pela revolução do 25 de Abril, de que forma isso mexeu com os seus negócios?
No 25 de Abril, eu estava em Londres com os documentos para chegar a Portugal com um barco de carne. Como o negócio se desenvolveu, começámos fazer viagens e a ver também outras coisas. Os vitelos estavam caros em Portugal, principalmente no continente, então decidimos ir a Inglaterra porque tinham-nos dito que lá eram mais baratos, mas afinal não eram. Disseram-nos depois que na Irlanda é que seriam mais baratos, quando chegámos lá, tivemos a oportunidade de assistir a um leilão de carne e constatámos que a carne que eles exportavam para Itália era carne gorda e que para Portugal não servia, mas observávamos que a carne mais magra era vendida a preços bem inferiores que a carne gorda e vi-mos ali uma oportunidade de negócio começando a importar aquela carne para Portugal. Sabíamos que era difícil arranjar barcos, mas também sabíamos que o negócio era muito bom porque havia falta de carne em Portugal, então alugámos logo 2 barcos. Era um espirito aventureiro.

No dia 26 quando cheguei ao hotel, vi na televisão (a preto e branco) aquelas caras e pensei logo, "estou desgraçado". Tinha 800 cabeças no barco.

Lamenta-se de não ter feito alguma coisa?
Muita coisa! Tenho um espirito aventureiro, meti-me em coisas que não percebia nada, os porcos ou as vacas são exemplos disso. Mas às vezes é uma vantagem, quando saí da Caixa Geral de Depósitos, eu é que ia diretamente comprar os vitelos e assim, fui aprendendo com as pessoas a quem comprava, fui aprendendo com eles. Era engraçado porque tinha uma carrinha e aproveitava os domingos para ir comprar animais na Povoação ou Ribeira Quente e as pessoas estavam a fazer piqueniques e alguns diziam "coitado roubou da Caixa Geral de Depósitos". Claro que não gostava muito de fazer aquilo, já tinha alguma posição social, todos temos o nosso brio mas no princípio pensei "tem de ser" porque tenho que me meter dentro das coisa, tenho de aprender.

Como é que é o seu dia-a-dia?
Venho aqui todos os dias de manhã, depois vou almoçar, volto à tarde e vou correr as coisas todas. Agora tenho uma vida mais restrita pelo acidente no braço, houve uma altura que nem podia assinar os cheques mas hoje já o faço novamente.

Mas tenho já 3 netos que estão no caminho e serão eles que irão dar continuidade a isto.

Que ambições têm para o grupo?
Que esteja mais tranquilo e que deva menos dinheiro (sorrisos ☺).

Carlos Oliveira
Maio 2014

Mercado do setor do leite e lacticínios

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE À PRODUÇÃO

Preços Médios Mensais em 2013/2014 CONTINENTE

Leite Adquirido a Produtores Individuais

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAI	0,319	3,72	3,26
JUN	0,330	3,69	3,22
JUL	0,325	3,60	3,16
AGO	0,327	3,64	3,19
SET	0,358	3,71	3,25
OUT	0,360	3,78	3,28
NOV	0,375	3,92	3,29
DEZ	0,377	3,98	3,36
JAN 14	**0,372**	**3,89**	**3,30**
FEV 14	**0,372**	**3,85**	**3,31**
MAR 14	**0,372**	**3,78**	**3,33**
ABR 14	**0,391**	**3,79**	**3,29**

Leite Adquirido a Postos de Receção e Salas Coletivas de Ordenha

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat, Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAI	0,247	3,77	3,17
JUN	0,259	3,76	3,12
JUL	0,253	3,66	3,02
AGO	0,251	3,67	3,04
SET	0,288	3,77	3,09
OUT	0,292	3,91	3,16
NOV	0,313	4,07	3,24
DEZ	0,311	4,14	3,25
JAN14	**0,325**	**4,05**	**3,16**
FEV14	**0,306**	**3,98**	**3,17**
MAR14	**0,309**	**3,83**	**3,21**
ABR14	**0,319**	**3,82**	**3,18**

Preços Médios Mensais em 2013/2014 – AÇORES

Leite Adquirido a Produtores Individuais

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração; transporte a cargo da fábrica			
MAI	0,309	3,64	3,2
JUN	0,313	3,70	3,15
JUL	0,326	3,76	3,11
AGO	0,327	3,79	3,10
SET	0,342	3,87	3,14
OUT	0,343	3,92	3,24
NOV	0,340	3,83	3,17
DEZ	0,354	3,82	3,19
JAN14	**0,349**	**3,75**	**3,28**
FEV14	**0,350**	**3,74**	**3,19**
MAR14	**0,349**	**3,62**	**3,24**
ABR14	**0,349**	**3,64**	**3,26**

Produtores entregam em postos de receção da fábrica; transporte a cargo do produtor

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat, Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAI	0,285	3,59	3,23
JUN	0,291	3,65	3,18
JUL	0,302	3,74	3,12
AGO	0,304	3,80	3,09
SET	0,321	3,90	3,17
OUT	0,318	3,94	3,27
NOV	0,322	3,81	3,22
DEZ	0,330	3,81	3,23
JAN14	**0,327**	**3,71**	**3,19**
FEV14	**0,327**	**3,68**	**3,21**
MAR14	**0,328**	**3,55**	**3,28**
ABR14	**0,328**	**3,56**	**3,30**

Fonte: SIMA (http://www.gpp.pt)

Barómetro de preços

PREÇO PAGO À PRODUÇÃO POR 1000 LITROS

	bel	insulac	Unileite	Nestlé
Preço base	€ 260,0000	€ 268,7650	€ 281,0000	€ 266,000
Valor do ponto	€ 2,8000	€ 2,7500	€ 2,87235	€ 2,7223
Décima de Gordura	€ 2,7430	€ 3,0000	€ 2,740	€ 2,7433
Décima de Proteína	€ 3,000	€ 3,000	€ 3,00	€ 2,245
Subsídio regional	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235

****

Bónus Quantidade

Quota	bel	insulac	Unileite	Nestlé
até 69,999	0,00 €	0,00 €	Não atribui bónus quantidade	7,00 €
70,000-99,999	*14,00 €*			
100,000-149,999	*16,50 €*			
150,000-199,999	*18,50 €*	*7,00 €*		
200,000-299,999	*19,00 €*			
300,000-349,999	20,00 €	*8,50 €*		
350,000-400,000				
400,001-499,999		*10,00 €*		
500,000-600,000	21,50 €			9,00 €
600,001-849,999		*11,00 €*		
850,000-999,999				10,00 €
1,000,000-1,500,000				
1,500,001-1,999,999		*12,50€*		
2,000,000-4,000,000				10,50 €
>4,000,000				

Bónus Qualidade

< 400,000 CCS e < 100,000 CTM	**30,00 €**	**25,00 €**	**25,00 €**	**11,00 €**

Penalizações

> 1,000,000 CCS e/ou > 400,000 CTM	**(-) 8 Pontos**	-	-	**(-) 4 Pontos**

Refrigeração e entregas no cais de fábrica

	Entrega no cais	Frio -Tanque próprio	Frio -Tanque Fábrica	Acumulação de cais + frio
BEL Explorações		27,45 €	23,96 €	Não
BEL Ribeirinha	12,48 €			Não
BEL Covoada	17,47 €	27,45 €	23,96 €	**Sim**
BEL Coop, Santo Antão	18,95 €			Não
INSULAC Explorações		30,00 €	25,00 €	Não
INSULAC Burguete e S, Brás	15,00 €			Não
INSULAC Restantes postos	12,50 €			
INSULAC Fábrica	12,50 €	27,50 €	25,00 €	Sim
UNILEITE Explorações		30,00 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE	15,00 €	30,00 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE COVOADA	15,00 €			Não
UNILEITE POSTOS LEITE	5,00 €			
PROLACTO	20,00 €	25,50 €	12,00 €	Sim

Exemplo com entrega no caís

Preço por 1000 litros, para leite com pontuação máxima (9 pontos), TB 3,8 TP 3,3, quota 365000 litros

	bel*	insulac	Unileite	Nestlé*
Preço base	€ 260,000	€ 268,765	€ 281,000	€ 266,000
9 Pontos	€ 25,20	€ 24,75	€ 25,85	€ 24,50
Décima de Gordura	€ 2,74	€ 3,00	€ 2,74	€ 2,74
Décima de Proteína	€ 3,00	€ 3,00	€ 3,00	€ 2,25
Subsídio regional	€ 6,24	€ 6,24	€ 6,24	€ 6,24
Prémio quantidade	€20,0	€8,50	-	€7,00
Prémio qualidade	€30,00	€25,00	€25,00	€11,00
Prémio caís de fábrica	€12,48 Ribeirinha	€12,50	€15,00	€20,00
Total	**€ 359,66**	**€ 351,76**	**€ 358,8**	**€ 339,73**
Prémio caís de fábrica	€17,47 Covoada **€ 364,65**	€15,00 Burguete e S. Brás **€ 354,26**		
Prémio caís de fábrica	€18,95 Coop, Santo Antão **€ 366,13**			

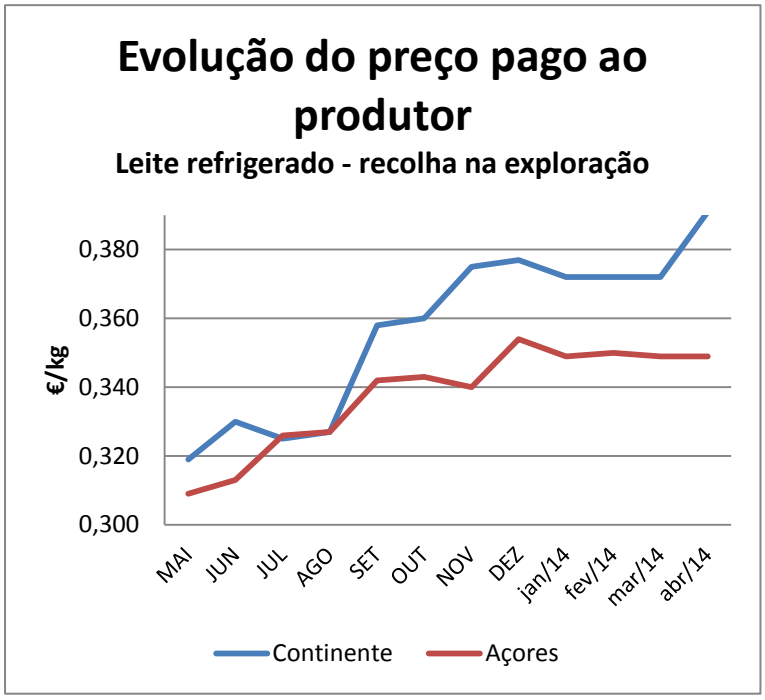
Conclusão: Um produtor médio, com uma produção anual de 365,000 litros (entre 40 a 50 vacas), ganhando os 9 pontos, 1 décimo de gordura acima do padrão (TB3,8) e 1 décimo de proteína (TB3,3), terá como melhor opção para entrega de leite o caís da **BEL** Covoada ou Ribeirinha, recebendo 364,65€ ou 359,66€ respetivamente por cada 1000 litros de leite (73$11/72$11),

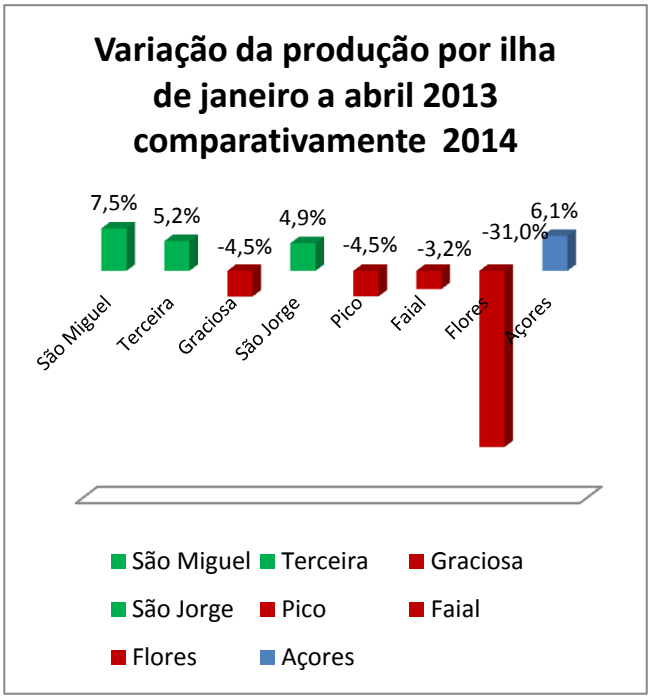
Ordem de melhor pagamento:

1. Bel (Caís da Cooperativa de Santo Antão) – 366,13€
2. Bel (Caís da Covoada) – 364,65€
3. Bel (Caís da Ribeirinha) – 359,66€
4. Unileite (Caís de fábrica) – 358,8€
5. Insulac (Posto do Burguete e S, Brás) – 354,26€
6. Insulac (Caís de fábrica) – 351,76€
7. Nestlé (Prolacto) – 339,73€

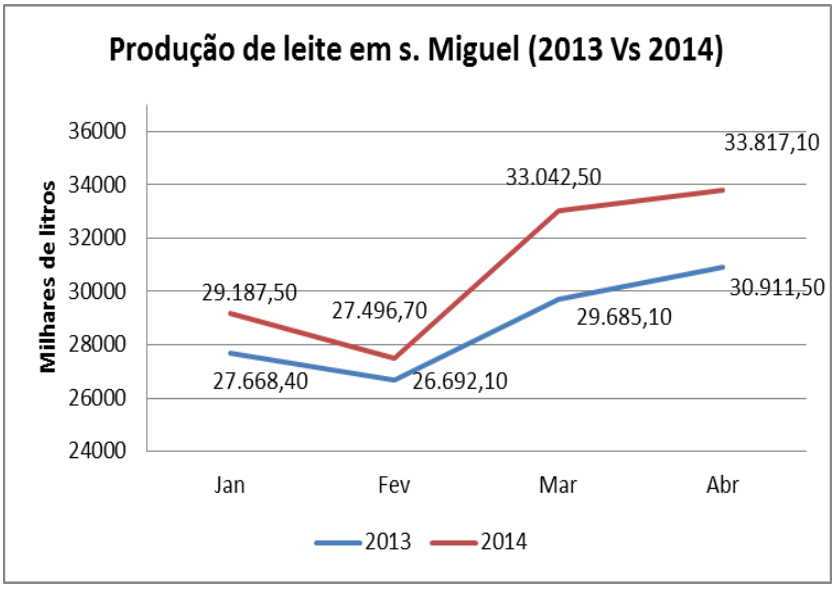
Exemplo com recolha na exploração, leite refrigerado e tanque do produtor

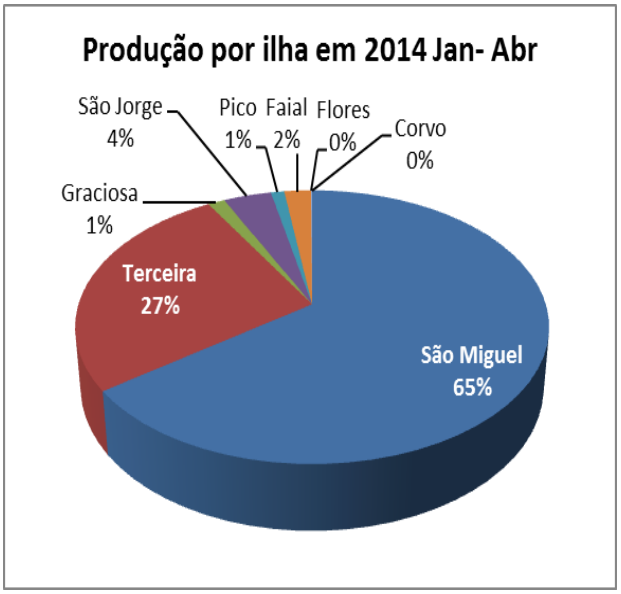
	bel*	insulac	Unileite
Preço base	€ 260,00	€ 268,765	€ 281,000
9 Pontos	€ 25,20	€ 24,75	€ 25,85
Décima de Gordura	€ 2,74	€ 3,00	€ 2,74
Décima de Proteína	€ 3,00	€ 3,00	€ 3,00
Subsídio regional	€ 6,24	€ 6,24	€ 6,24
Prémio quantidade	€20,0	€8,50	-
Prémio qualidade	€30,00	€25,00	€25,00
Leite refrigerado	€27,45	€30,00	€30,00
Total	**€ 374,63**	**€ 369,26**	**€ 373,83**

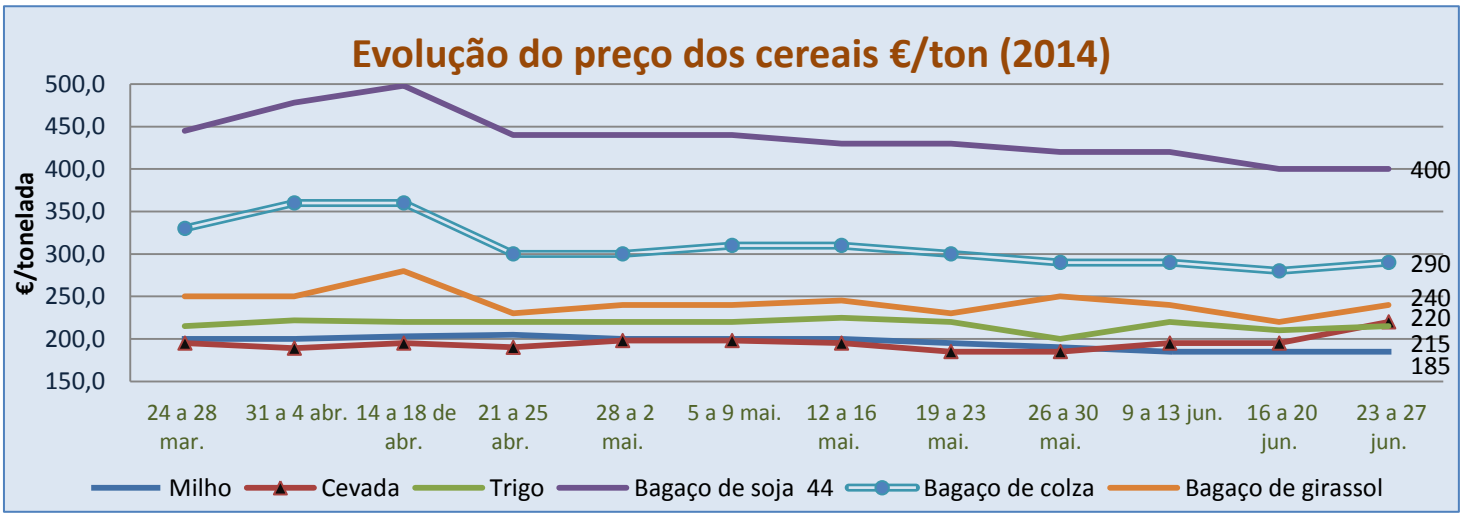




De janeiro a abril de 2014 **produziram-se mais cerca de 11 milhões de litros de leite nos Açores,** comparativamente com o mesmo período em 2013 (**+ 6.1%**). **São Miguel alcançou a maior evolução, um aumento na produção micaelense de 8,6 milhões de litros comparativamente com 2013 (+7,5%).**







Fonte: Revista ruminantes

PRORURAL+

Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores 2014-2020

Carlos Oliveira
Edição "O Jovem Agricultor"
SDASM - Serviço de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel

O **PRORURAL +** define a estratégia regional de desenvolvimento rural para o **período 2014-2020**, neste artigo serão apresentadas de forma resumida algumas das medidas propostas à Comunidade Europeia. O facto destas medidas terem sido apresentadas à Comunidade Europeia não significa que venham a ser aprovadas nestes moldes. Ainda assim, apesar de eventuais alterações, este documento dá-nos uma indicação dos apoios que poderemos beneficiar e a forma como estes serão aplicados na agricultura.

Os próximos tempos serão caracterizados por alguma incerteza, o setor está cada vez mais competitivo e concorrencial e prevêem-se ainda alguns constrangimentos: a abolição das quotas leiteiras, o acordo da União Europeia com o Mercosul que permitirá a importação de produtos agrícolas como por exemplo carne, as pressões ambientais e situação de crise que se vivem em grande parte dos países da União Europeia.

Em qualquer negócio, quanto melhor preparados estivermos mais competitivos seremos, neste sentido, apresentam-se algumas linhas do próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Fonte: http://prorural.azores.gov.pt/ficheiros/56201495425.pdf
Acedido a 25/06/2014

❖ MEDIDA REGIMES DE QUALIDADE PARA OS PRODUTOS AGRÍCOLAS E GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

SUBMEDIDA APOIO A NOVAS PARTICIPAÇÕES EM REGIMES DE QUALIDADE

SUBMEDIDA APOIO À INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE ATIVIDADES IMPLEMENTADAS POR GRUPOS DE PRODUTORES NO MERCADO INTERNO

Objetivo da medida: apoiar os agricultores para fazer face aos custos iniciais de participar pela primeira vez em regimes de qualidade (IGP, DOP, agricultura biológica), garantindo assim a sua capacidade competitiva e promovendo a produção de produtos de valor acrescentado. Visa a valorização dos produtos regionais.

a) SUBMEDIDA APOIO A NOVAS PARTICIPAÇÕES EM REGIMES DE QUALIDADE

➢ **Descrição da Submedida**

O apoio concedido a agricultores que participam pela primeira vez num dos seguintes regimes de qualidade:

- Proteção das indicações geográficas (IGP ex. carne dos açores) e denominações de origem dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios (DOP ex. ananás ou maracujá), para os produtos aos quais tenha sido atribuído registo comunitário de proteção;

- Modo de produção biológico, de acordo com a regulamentação comunitária.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de subvenção.

➢ **Beneficiários**

Agricultores ativos.

➢ **Despesas elegíveis**

Custos fixos decorrentes da entrada e participação dos agricultores num dos regimes de qualidade abrangidos por esta submedida, nomeadamente:

• Custos com inscrições e quotizações anuais para entrada e participação no regime de qualidade ao abrigo do qual e solicitado o apoio;

• Custos inerentes aos controlos necessários a certificação e/ou verificação do cumprimento das condições especificas do regime de qualidade ao abrigo do qual e solicitado o apoio;

• Outras despesas, quando justificado.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos no nível máximo de 100% das despesas elegíveis, até um valor máximo de 3.000€/ano.

Os apoios são concedidos anualmente mediante a apresentação de um pedido de pagamento anual.

b) SUBMEDIDA APOIO À INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE ATIVIDADES IMPLEMENTADAS POR GRUPOS DE PRODUTORES NO MERCADO INTERNO

➢ **Descrição da Submedida**

O investimento nas explorações agrícolas proporciona aos agricultores a oportunidade de modernizarem a sua exploração e, assim, melhorar o desempenho técnico, económico e ambiental das explorações no sentido do aumento da sua competitividade, podendo também enveredar pela diversificação e/ou pela produção de qualidade.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de subvenção.

➢ **Beneficiários**

Agrupamentos de produtores.

➢ **Despesas elegíveis**

As despesas indispensáveis e diretamente imputáveis à realização das ações de informação e promoção, nomeadamente:

• Serviços de conceção e produção de material informativo e promocional (brochuras, painéis, folhetos, brindes e outros artigos promocionais);

• Serviços de conceção e realização de informação e publicidade em meios de comunicação;

• Custos com a criação de suportes físicos e virtuais (catálogos, folhetos, filmes, expositores, websites e outro material de divulgação);

• Custos de participação em feiras, realização de ações de prova/degustação, certames e concursos nacionais e internacionais no espaço comunitário, tais como inscrições nos eventos, aluguer de stands, tendas ou respetivos espaços no âmbito de missões de prospeção de mercados e ações de promoção e informação dos produtos abrangidos pelos regimes de qualidade;

• Custos com passagens aéreas e alojamento até ao máximo de uma pessoa por evento e durante o período do mesmo;

• Custos com a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos relacionados com o regime de qualidade em causa;

• Conceção e execução de rótulos desde que digam respeito a o processo de produção em qualidade e não sejam referentes à marca do produto;

• Custos com aquisição e transporte de materiais para os eventos promocionais;

• Outros custos, quando devidamente justificados.

➢ **Condições de elegibilidade**

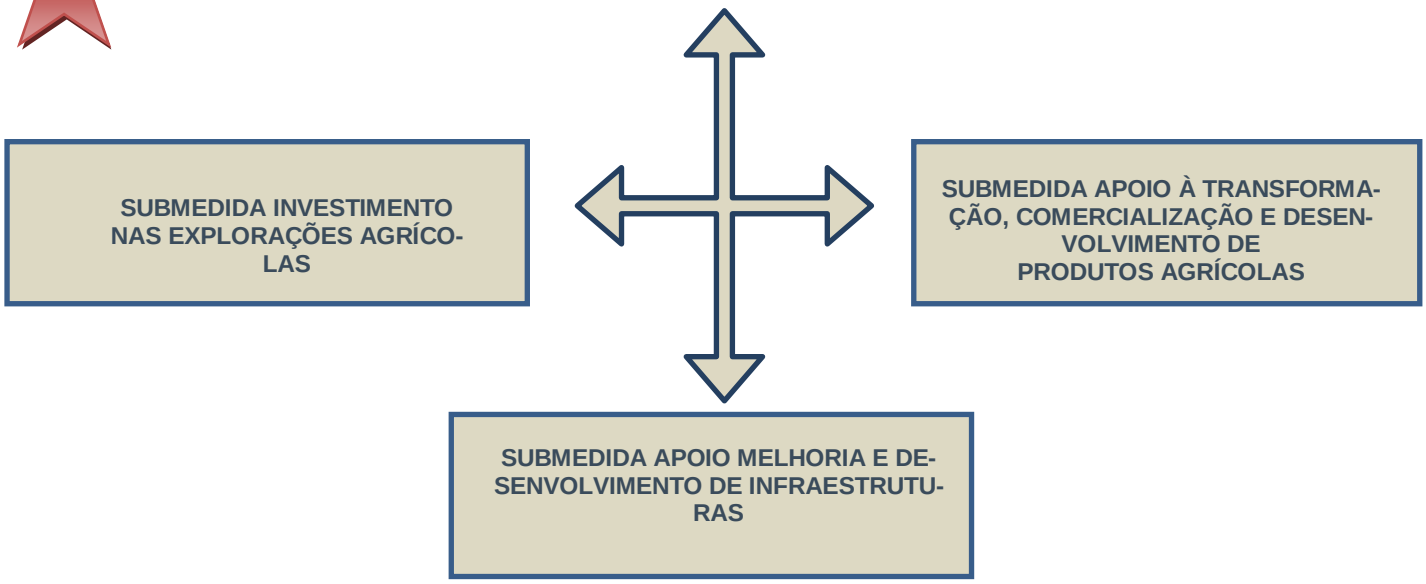
Agrupamentos de produtores que realizem atividades de promoção e informação dos produtos sujeitos a um dos regimes de qualidade.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos no nível máximo de 70% das despesas elegíveis.

❖ INVESTIMENTOS EM ATIVOS FÍSICOS

(No Quadro anterior denominada por MODERNIZAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS)



Objetivo da medida: promover o desenvolvimento sustentado das zonas rurais, redução do impacto ambiental, incentivar a modernização e diversificação da agropecuária, procurando assim contribuir para a melhoria da competitividade da produção regional.

a) SUBMEDIDA INVESTIMENTO NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

➢ **Descrição da Submedida**

Oportunidade dos agricultores modernizarem a sua exploração e, assim, melhorar o desempenho técnico, económico e ambiental das explorações no sentido do aumento da sua competitividade, podendo também enveredar pela diversificação e/ou pela produção de qualidade.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de subvenção.

➢ **Beneficiários**

Agricultores a título individual ou coletivo.

➢ **Despesas elegíveis**

- Construção, aquisição ou melhoramento de bens imóveis;
- Compra ou locação-compra (leasing) de máquinas e equipamentos novos;
- Renovação e instalação de culturas plurianuais;
- Despesas gerais, nomeadamente as despesas com honorários de arquitetos, engenheiros e consultores, despesas de aconselhamento em matéria de sustentabilidade ambiental e económica, incluindo os estudos de viabilidade;
- Aquisição ou atualização de programas informáticos, diretamente relacionados com a atividade, aquisição de patentes e licenças.

- **Condições de elegibilidade**
  - **Do beneficiário**
    - No caso de pessoas coletivas têm de estar legalmente constituídos;
    - Possuam registo de exploração no sistema de identificação parcelar;
    - Satisfaçam as normas mínimas de ambiente, higiene e bem-estar dos animais;
    - A exploração não se encontra em sequestro sanitário;
    - Cumpram as condições legais nomeadamente em matéria de licenciamento;
    - Possuam, à data em que o pedido de apoio é apresentado, aptidões e competências profissionais adequadas. Considerando-se que esta condição está preenchida quando se verificar uma das situações referidas nas alíneas seguintes:
      - Estejam habilitados com o Nível de Qualificação 3 ou superior, nos domínios da agricultura ou pecuária;
      - Curso técnico-profissional, curso de formação profissional para empresários agrícolas ou outros cursos equivalentes reconhecidos pela Secretaria Regional dos Recursos Naturais;
      - Tenha(m) trabalhado na agricultura, silvicultura ou pecuária como empresário(s) agrícola(s), assalariado(s) ou em regime de mão-de-obra familiar, nos 5 anos anteriores à candidatura e por período não inferior a 3.
  - **Do pedido de apoio**
    - Sectores apoiados: todos exceto tabaco;
    - Investimento mínimo elegível proposto de 3.000,00 €;
    - Demonstrem a viabilidade económica e financeira da exploração.

Quando o beneficiário for um jovem agricultores beneficiário da submedida (1.ª instalação no sector agrícola), pode-lhe ser concedido um período não superior a 3 anos para satisfazer alguns destes requisitos.

- **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos até um limite máximo de investimento elegível por exploração, no período 2014-2020, de 500 000,00 €.

Outras informações relevantes:

Os projetos são classificados da seguinte forma:

- Microprojectos – investimento elegível proposto igual ou superior a 3.000€ e igual ou inferior a 25.000 €;
- Pequenos projetos – investimento elegível proposto superior a 25.000 € e igual ou inferior a 100.000,00€;
- Outros projetos – investimento elegível proposto superior a 100.000,00€.

Tipologia dos investimentos/agricultores				Tipologia dos investimentos/agricultores
Investimentos na instalação de **energias renováveis**, na **captação e/ou armazenamento de água** e investimento em zonas de **armazenagem de produtos fitofármacos**	Todos os setores e todos os agricultores			75
Investimentos no sector pecuário destinados: **- Melhoria do meio ambiente** **- Melhoria das condições de higiene nas explorações pecuárias** **- Bem-estar dos animais**	Todos os agricultores			70
Outros investimentos no sector pecuário.	Jovens Agricultores em primeira instalação		Construções	70
			Aquisição de máquinas de ordenha e equipamentos de ordenha	75
			Renovação e Instalação de Pastagem	70
			Outros investimentos	65
	Agricultores em regime ATP		Construções	60
			Aquisição de máquinas de ordenha e equipamentos de ordenha	75
			Renovação e Instalação de Pastagem	70
			Outros investimentos	55
	Agricultores em regime Não ATP		Construções	55
			Aquisição de máquinas de ordenha e equipamentos de ordenha	70
			Renovação e Instalação de Pastagem	65
			Outros investimentos	50
Investimentos nos sectores de Horticultura, Fruticultura e Floricultura	Jovens agricultores em primeira instalação	Fruti e Floricultura	Máquinas e equipamentos	70*
			Outros investimentos	70*
		Horticultura	Máquinas e equipamentos	60*
			Outros investimentos	65*
	Outros agricultores	Fruti e Floricultura	Máquinas e equipamentos	65*
			Outros investimentos	70*
		Horticultura	Máquinas e equipamentos	55*
			Outros investimentos	60*
Restantes sectores	Jovens agricultores em primeira instalação		Máquinas e equipamentos	70*
			Outros investimentos	70*
	Outros agricultores		Máquinas e equipamentos	60*
			Outros investimentos	65*
Investimentos em regime de qualidade	Todos os agricultores	Todos os agricultores	Máquinas e equipamentos	70*
			Outros investimentos	70*
Despesas gerais	Todos os agricultores	Todos os agricultores		50

Por exemplo **tratores**

**Majorado em 5% quando a produção for concentrada e comercializada por um Agrupamento ou Organização de Produtores reconhecida.*

Cooperativa Agrícola do Bom Pastor, C.R.L.

Importador Exclusivo para os Açores

MASSEY FERGUSON

"O TRACTOR EXCELENTE PARA O AGRICULTOR EXIGENTE"

www.vulco.info

Com VULCO o seu veículo está sempre no ponto

- Especialistas em pneus
- Mecânica rápida
- Profissionais qualificados
- Sem marcação prévia

VULCO

Sempre prontos

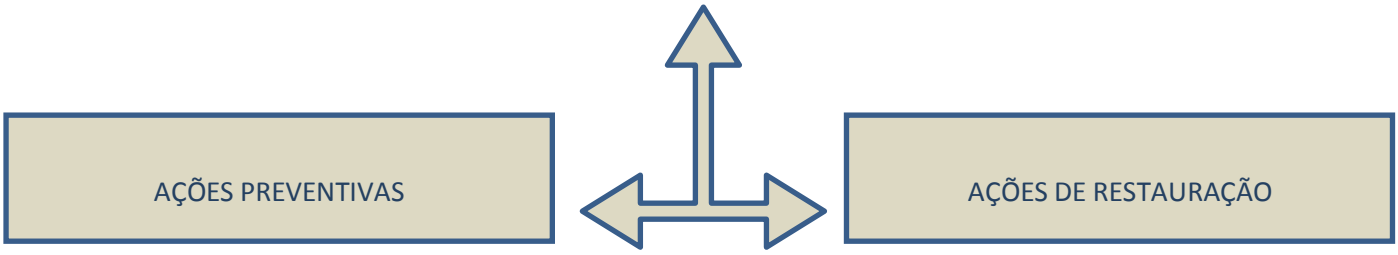
PNEUS ALINHAMENTO ÓLEO BATERIAS ACESSÓRIOS

GOODYEAR

Capelas
Ass. Jovens Agricultores
Covoada Sete Cidades
Arrifes
Umiletes

Coop. Agrícola do Bom Pastor, C.R.L.
Arribanas - Arrifes
9500-372 Ponta Delgada
Tel: 296 205 790 / Fax: 296 684 410
geral@bompastor.pt

❖ MEDIDA RESTABELECIMENTO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA AFETADO POR CATÁSTROFES NATURAIS E ACONTECIMENTOS CATASTRÓFICOS E INTRODUÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADEQUADAS



Esta medida pretende ajudar a colmatar/prevenir os prejuízos originados pelas manifestações da natureza quer de ordem geológica quer de ordem climática.

Novidade

a) SUBMEDIDA AÇÕES PREVENTIVAS

➢ **Descrição da Submedida**

Visa implementar ferramentas de estabilização da produção aos agricultores que vejam a sua produção ameaçada por eventuais catástrofes.

Sendo esta submedida preventiva, pode revelar-se importante na minimização dos gastos na recuperação após uma catástrofe.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de subvenção.

➢ **Beneficiários**

Agricultores a título individual ou coletivo.

➢ **Despesas elegíveis**

- Muros e estruturas que protejam as explorações;
- Estruturas de escoamento de águas;
- Sebes.

➢ **Condições de elegibilidade**

- **Do beneficiário**

- Sejam titulares de uma exploração agrícola;
- Cumpram as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade, nomeadamente, tenham a situação regularizada em matéria de licenciamento;
- Possuam o registo da exploração no Sistema de Identificação Parcelar (SIP);
- Cumpram as normas comunitárias, nacionais e regionais relativas ao ambiente, higiene, saúde e bem-estar animal.

- **Do pedido de apoio**

Apresentem investimentos relativos a ações de prevenção devidamente demonstradas.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos no nível máximo de 80% das despesas elegíveis.

b) SUBMEDIDA AÇÕES RESTAURAÇÃO

➢ **Descrição da Submedida**

Esta submedida prevê a ajuda à recuperação dos danos causados por uma catástrofe natural, fenómenos climáticos adversos e acontecimentos catastróficos nas explorações. Esta ajuda só poderá ser acionada caso haja reconhecimento oficial da ocorrência de uma catástrofe.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de subvenção.

➢ **Beneficiários**

Agricultores a título individual ou coletivo.

➢ **Despesas elegíveis**

- Reconstrução de infraestruturas diretamente relacionadas com a produção;
- Substituição ou reparação de equipamentos danificados;
- Recuperação de terras agrícolas;
- Reposição do potencial produtivo de produção afetado (Culturas Plurianuais).

➢ **Condições de elegibilidade**

- **Do beneficiário**

- Sejam titulares de uma exploração agrícola;
- Cumpram as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade, nomeadamente, tenham a situação regularizada em matéria de licenciamento;
- Possuam o registo da exploração no Sistema de Identificação Parcelar (SIP).

- **Do pedido de apoio**
- Prejuízos ocorram na zona de ocorrência de umas catástrofes reconhecida oficialmente;
- Destruição de pelo menos de 30% do potencial agrícola considerado.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos com um nível máximo de 100% das despesas elegíveis. Não são apoiados investimentos inferiores a 250,00 €.

➢ **Metodologia para cálculo dos montantes apoiados**

. Os custos serão avaliados por uma comissão de avaliação.

❖ MEDIDA DESENVOLVIMENTO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS E DAS EMPRESAS

INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES

ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS EM ZONAS RURAIS

Esta medida pretende fixar os jovens nas zonas rurais para evitar o abandono das terras agrícolas e consequentemente da produção.

a) SUBMEDIDA INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES

➢ **Descrição da Submedida**

Esta submedida visa o apoio à instalação inicial de jovens agricultores no sector agrícola como gestores das suas explorações, tornado o sector agrícola mais competitivo.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de prémio.

➢ **Beneficiários**

- Os jovens agricultores com mais de 18 e menos de 40 anos de idade, na data em que o pedido de apoio é apresentado, que se instalam pela primeira vez numa exploração agrícola assumindo a respetiva titularidade e gestão.
- No caso das pessoas coletivas, todos o(s) sócio(s) gerente(s) deve(m) preencher as condições previstas no ponto anterior.

➢ **Condições de elegibilidade**

Têm acesso às ajudas os jovens agricultores que preencham os seguintes requisitos:

- Se comprometam a instalar como agricultor a título principal; Caso o beneficiário pertença a uma pessoa coletiva, os sócios gerentes devem cumprir os requisitos do gestor da exploração, mencionados no ponto anterior;
- Jovens agricultores com mais de 18 e menos de 40 anos de idade, no momento de apresentação do pedido de apoio;
- Possuam, à data em que o pedido de apoio é apresentado, aptidões e competências profissionais adequadas. Considera-se que esta condição está preenchida quando se verificar uma das seguintes situações: o Estejam habilitados com o nível de qualificação de 3 ou superior nos domínios da agricultura ou pecuária;
  - Estejam habilitados com curso de formação profissional para jovens agricultores ou outros cursos equivalentes reconhecidos pela SRRN;
  - Estejam habilitados com o nível de qualificação 1 ou superior, e se obriguem a concluir com aproveitamento curso de formação profissional para jovens agricultores sobre as atividades a desenvolver na exploração, com a duração mínima de 250 horas. A formação deve estar prevista no plano empresarial e estar concluída, com aproveitamento, num prazo máximo de 36 meses a contar da data de decisão individual de concessão do apoio.
- Se instalem numa exploração que necessite de um volume de trabalho equivalente no mínimo a uma UTA (unidade de trabalho assalariado) ou ao número de UTA equivalente ao número de sócios, no caso de pessoa coletiva e no máximo de cinco UTA;
- Apresentem um plano de atividades para o desenvolvimento das suas atividades agrícolas.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

O montante do prémio pode atingir no máximo 50.000,00 € (valor sem IVA), sendo o pagamento em duas frações no máximo de 5 anos.

Acréscimo ao prémio base				
Prémio Base	Valor do investimento do Plano de Atividades	Aptidões e competências profissionais adequadas	% do valor do investimento	Valor de Prémio
25.000,00 €	Investimento superior a 3.000,00 €(valor sem IVA)	Sem aptidões e competências profissionais adequadas	25%	Valor do prémio à instalação de jovens tem o valor máximo de 50.000€.
		Com aptidões e competências profissionais adequadas	30%	

Por exemplo **um Jovem Agricultor** que se instale e tenha a formação antes de apresentar a candidatura e faça um investimento na exploração onde se irá instalar de 50.000€ (+ Iva), receberá um prémio base de 25.000€ + 30% dos 50.000€ investidos (15.000€) = **40.000€ de prémio**

b) SUBMEDIDA ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS EM ZONAS RURAIS

➢ **Descrição da Submedida**

Esta submedida pretende incentivar os mais jovens a empreenderem, nos seus territórios, atividades que desenvolvam localmente as zonas rurais e promovam a competitividade dessas áreas rurais onde estão inseridos.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de subvenção.

➢ **Beneficiários**

Micro e Pequenas empresas, agricultores e pessoas singulares em zonas rurais.

➢ **Despesas elegíveis**

Despesas diretamente relacionadas com as atividades a desenvolver e processos inerentes à iniciativa empresarial, designadamente:

- Aquisição de hardware e software dedicado e essencial à gestão e atividade corrente;
- Construção, remodelação ou adaptação de edifícios ou espaços de empresas ou atividades de turismo em espaço rural;
- Viaturas ligadas diretamente à operação e imprescindíveis à atividade proposta;
- Produção de energias renováveis e alternativas ao combustível fóssil;
- Aquisição de equipamentos;
- Despesas com outros investimentos imateriais como o são o registo de marcas e de patentes de produtos;
- Instalação de trilhos destinados à implementação de roteiros de interpretação da natureza e de vivência da componente ambiental envolvente às explorações agrícolas;
- Produção de embalagens destinadas aos produtos a comercializar;
- Criação de imagem de marca, elementos de design e produção de meios de divulgação e comunicação da empresa, de produtos ou de serviços;
- Conceção e produção de sinalética.

➢ **Condições de elegibilidade**

- **Do beneficiário**
  - Possuir escolaridade obrigatória;
  - Cumprir os regulamentos aplicáveis ao exercício da atividade;
  - Estar legalmente constituídos;
  - Possuir contabilidade na modalidade obrigatória de acordo com a atividade.

- **Do pedido de apoio**
  - As atividades produzam bens e serviços transacionáveis, enquadráveis em atividades económicas de natureza não agrícola;
  - Demonstrem viabilidade económica.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

O montante do prémio pode atingir no máximo 50.000,00 € (valor sem IVA), sendo o pagamento em duas frações no máximo de 5 anos.

Considera-se um montante mínimo de investimento de 2.500,00 € e máximo de 300.000,00€ (valor elegível).

As taxas de apoio serão limitadas e majoradas segundo o quadro seguinte:

Área de intervenção	Cria postos de trabalho	Taxa de apoio
Desenvolvimento de PME	SEM CRIAÇÃO	50%
	COM CRIAÇÃO	70%

❖ MEDIDA GESTÃO DE RISCOS

a) SEGURO DE COLHEITAS

➢ **Descrição da Submedida**

Esta submedida vem incentivar os agricultores a recorrerem a uma ajuda monetária, no sentido de fazer face às despesas que poderão ter com um contrato com uma seguradora, para pagamento de um prémio de seguro que venha a cobrir percas na exploração derivadas a catástrofes naturais.

➢ **Tipo de ajuda**

O apoio e atribuído na modalidade de prémio.

➢ **Beneficiários**

- Agricultor ativo.

➢ **Despesas elegíveis**

Apólices de seguro, individuais ou coletivas, que tenham por objeto a cobertura de perdas resultantes de um fenómeno climático adverso, em que a produção seja afetada em mais de 30%.

O cálculo para a determinação da produção será efetuado tendo por base a produção anual média do agricultor nos três anos anteriores ou da sua produção média em 3 dos 5 anos anteriores, excluindo o valor mais alto e o valor mais baixo.

Na ausência de histórico da produção, serão utilizados índices para calcular a produção anual do agricultor.

Seja qual for o método de cálculo utilizado, este irá determinar a perda efetivamente sofrida por cada agricultor.

Para o cálculo do prémio de seguro será considerado as seguintes famílias de culturas:

- Asteráceas
- Brassicáceas
- Bromeliáceas
- Cucurbitáceas
- Ericáceas
- Fabáceas
- Poáceas
- Musáceas
- Passifloráceas
- Pomoídeas
- Prunoideas
- Quenopodiáceas
- Rosáceas
- Rutáceas
- Solanáceas
- Actinídeaceas
- Aliáceas
- Apiáceas
- Prótea
- Aracea
- Theaceae

Estas culturas serão asseguradas apenas para o seu período de ocupação cultural.

Será considerado fenómeno climático adverso:

- Chuva forte
- Seca
- Ventos fortes
- Geada

Novidade

➢ **Condições de elegibilidade**

Ter contrato de seguro agrícola com uma das seguradoras autorizadas a explorar este ramo de seguros, onde contem no mínimo os seguintes elementos:

- Riscos assegurados;
- Culturas cobertas;
- Capital seguro;
- Valor do prémio a pagar;
- Período de vigência do contrato de seguro;

Que uma das condições do contrato seja que este tenha por objeto a cobertura de perdas resultantes de um fenómeno climático adverso, em que a produção seja afetada em mais de 30%.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos até ao nível máximo de 65% do prémio de seguro.

Regras a serem usadas para estabelecimento do cálculo de destruição da produção média anual do produtor:

- O cálculo para a determinação da produção afetada será efetuado tendo por base a produção anual média do agricultor nos três anos anteriores ou da sua produção média em 3 dos 5 anos anteriores, excluindo o valor mais alto e o valor mais baixo;
- Na ausência de histórico da produção, serão utilizados índices para calcular a produção anual do agricultor;
- Seja qual for o método de cálculo utilizado, este irá determinar a perda efetivamente sofrida por cada agricultor.

Descrição das condições de elegibilidade do contrato:

- Riscos assegurados;
- Culturas cobertas;
- Capital seguro;
- Valor do prémio a pagar, excluindo as taxas;
- Período de vigência do contrato de seguro;
- Que uma das condições do contrato seja que este tenha por objeto a cobertura de perdas resultantes de um fenómeno climático adverso, em que a produção seja afetada em mais de 30%.

❖ MEDIDA AGROAMBIENTE E CLIMA

PAGAMENTO DE COMPROMISSOS AGRO-AMBIENTE E CLIMA

APOIO PARA A CONSERVAÇÃO E PARA A UTILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS DOS RECURSOS GENÉTICOS NA AGRICULTURA

a) SUBMEDIDA PAGAMENTO DE COMPROMISSOS AGROAMBIENTE E CLIMA

PROTECÇÃO INTEGRADA

➢ **Tipo de ajuda**

- O apoio e atribuído na modalidade de prémio.

➢ **Beneficiários**

- Agricultores ativos em nome individual ou coletivo.

➢ **Condições de elegibilidade**

- Explorar uma área mínima de:
  - 0,1 ha de culturas hortofrutiflorícolas, ou;
  - 0,025 ha de culturas em estufa, ou;
  - 0,5 ha de pastagem permanente.
- Ter acompanhamento de um técnico certificado pela DRADR; Apresentar um Plano de Exploração de Produção Integrada validado pela DRADR, para toda a área candidata.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos anualmente, durante um período de 5 anos, mediante apresentação do pedido de ajuda anual.

O valor anual da ajuda será:

- 600 €/ha para a fruticultura;
- 400 €/ha para a horticultura;
- 400 €/ha para a floricultura;
- 600 €/ha para a cultura do chá;
- 80 €/ha para a pastagem permanente.

MANUTENÇÃO DA EXTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA

➢ **Tipo de ajuda**

- O apoio e atribuído na modalidade de prémio.

➢ **Beneficiários**

- Agricultores em nome individual ou coletivo.

➢ **Condições de elegibilidade**

- Deter um encabeçamento entre 0,6 e 1,4 CN/ha de Superfície Forrageira, ou um encabeçamento superior a 1,4 CN/ha de Superfície Forrageira, desde que pretendam reduzir esse encabeçamento para um intervalo compreendido entre 0,6 e 1,4 CN/ha de Superfície Forrageira;
- Explorar uma área mínima de 1 ha de pastagem permanente durante os 5 anos do compromisso;
- Apresentar um Plano de Gestão da Pastagem, validado pela DRADR, para toda a área candidata.

➢ **Montante apoiado e taxas de cofinanciamento**

Os apoios são concedidos anualmente, durante um período de 5 anos, mediante apresentação do pedido de ajuda anual.

- Apoio à manutenção do efetivo (encabeçamento entre 0,6 e 1,4 CN/ha de SF) – 190 €/ha, até ao limite máximo 120 ha/exploração/ano;
- Apoio à redução do encabeçamento: o Explorações com encabeçamento> a 1,4 e ≤ 1,90CN/ha de SF – 220€/ha, nos dois primeiros anos do compromisso até ao limite máximo de 120 ha/exploração/ano e 190 €/ha a partir do terceiro ano até ao limite máximo de 120 ha/exploração/ano;
  - Explorações com encabeçamento> 1,90 e ≤ 2,50 CN/ha de SF – 350 €/há nos dois primeiros anos do compromisso até ao limite máximo de 120 ha/exploração/ano e 190 €/ha a partir do terceiro ano até ao limite máximo de 120 ha/exploração/ano;
  - Explorações com encabeçamento> 2,50 CN/ha de SF – 430 €/ha nos dois primeiros anos do compromisso até ao limite máximo de 120 ha/exploração/ano e 190 €/ha a partir do terceiro ano até ao limite máximo 120 ha/exploração/ano.

O limite máximo de 120ha/exploração/ano não se aplica quando o beneficiário recebe compromissos por transferência de titularidade.

Para efeitos de candidatura as explorações são enquadradas de duas formas:

- Quando não existir histórico no SNIRA a exploração fica enquadrada no regime de manutenção;
- Quando existir histórico no SNIRA, é considerada a média das leituras efetuadas no ano anterior para efeitos de enquadramento.

❖ MEDIDA AGRICULTURA BIOLÓGICA

PAGAMENTO PARA CONVERTER AOS MÉTODOS E PRÁTICAS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

PAGAMENTO PARA MANTER MÉTODOS E PRÁTICAS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

a) SUBMEDIDA PAGAMENTO PARA CONVERTER AOS MÉTODOS E PRÁTICAS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

➢ **Tipo de ajuda**
- O apoio e atribuído na modalidade de prémio.

➢ **Beneficiários**
- Agricultores ativos em nome individual ou coletivo.

➢ **Condições de elegibilidade**
- Explorar uma área mínima de:
  - 0,5 ha de pastagem permanente;
  - 0,1 ha de culturas ar livre (fruticultura, frutos secos (castanha), horticultura, cha);
  - 0,025 ha de culturas sob coberto (ananas e horticultura).
- Ter efetuado a notificação ao IAMA, tal como definido no Regulamento (CE) n.o 834/2007, do Conselho de 28 de junho;
- Ter submetido a área candidata ao regime de controlo efetuado por uma entidade de controlo e certificação, reconhecida para o efeito;
- Apresentar um plano de Gestão de Agricultura Biológica, validado pela DRADR, cobrindo toda a área submetida.

Montante apoiado e taxas de cofinanciamento
Os apoios são concedidos, durante um período máximo de 5 anos, mediante apresentação do pedido de ajuda anual.
O montante anual da ajuda é de:

- 900 €/ha para a fruticultura;
- 600 €/ha para a horticultura;
- 900 €/ha para a produção de ananás;
- 900 €/ha para a cultura do chá;
- 180 €/ha para a produção de castanha;
- 200 €/ha para a pastagem permanente.

b) SUBMEDIDA PAGAMENTO PARA MANTER MÉTODOS E PRÁTICAS DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

➢ **Tipo de ajuda**
- O apoio e atribuído na modalidade de prémio.

➢ **Beneficiários**
- Agricultores ativos em nome individual ou coletivo.

➢ **Condições de elegibilidade**
- Explorar uma área mínima de:
  - 0,5 ha de pastagem permanente;
  - 0,1 ha de culturas ar livre (fruticultura, frutos secos (castanha), horticultura, cha);
  - 0,025 ha de culturas sob coberto (ananas e horticultura).
- Ter efetuado a notificação ao IAMA, tal como definido no Regulamento (CE) n.o 834/2007, do Conselho de 28 de junho;
- Ter submetido a área candidata ao regime de controlo efetuado por uma entidade de controlo e certificação, reconhecida para o efeito;
- Apresentar um plano de Gestão de Agricultura Biológica, validado pela DRADR, cobrindo toda a área submetida.

Montante apoiado e taxas de cofinanciamento
Os apoios são concedidos, durante um período máximo de 5 anos, mediante apresentação do pedido de ajuda anual.
O montante anual da ajuda é de:

- 900 €/ha para a fruticultura;
- 600 €/ha para a horticultura;
- 900 €/ha para a produção de ananás;
- 900 €/ha para a cultura do chá;
- 180 €/ha para a produção de castanha;
- 200 €/ha para a pastagem permanente.

AJAM MARCOU PRESENÇA NA FEIRA AÇORES 2014

Foram muitos os visitantes que fizeram questão de visitar o stand da AJAM/CJA durante mais uma edição da Feira Açores que decorreu de 20 a 22 de Junho no recinto da feira em Santana. A nossa presença serviu para divulgar a nossa instituição, os nossos serviços e o setor agrícola.

Integrado na feira agrícola, decorreu o XIII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, onde alguns dos touros da AJAM estiveram em destaque ao alcançarem lugares entre os 5 primeiros:

Destry – 1.º lugar na classe Vacas de 2 anos júnior até 32 meses, propriedade de Manuel António Estrela Rego (Cabouco)

ROYlane – 2.º lugar na classe Vacas a partir de 6 anos, propriedade da Sociedade Melosfarm (Feteiras)

Magnetism – 3.º lugar na classe Vitelas dos 10 aos 12 meses, propriedade de Herdeiros de António Medeiros Pereira (Feteiras)

Shottle – 3.º lugar na classe Novilhas dos 23 aos 27 meses, propriedade de Irmãos Sousa Ponte (Capelas)

Aftershock lugar na classe 3.º - Vacas de 3 anos júnior até 36 aos 42 meses, propriedade de Manuel António Estrela Rego (Cabouco)

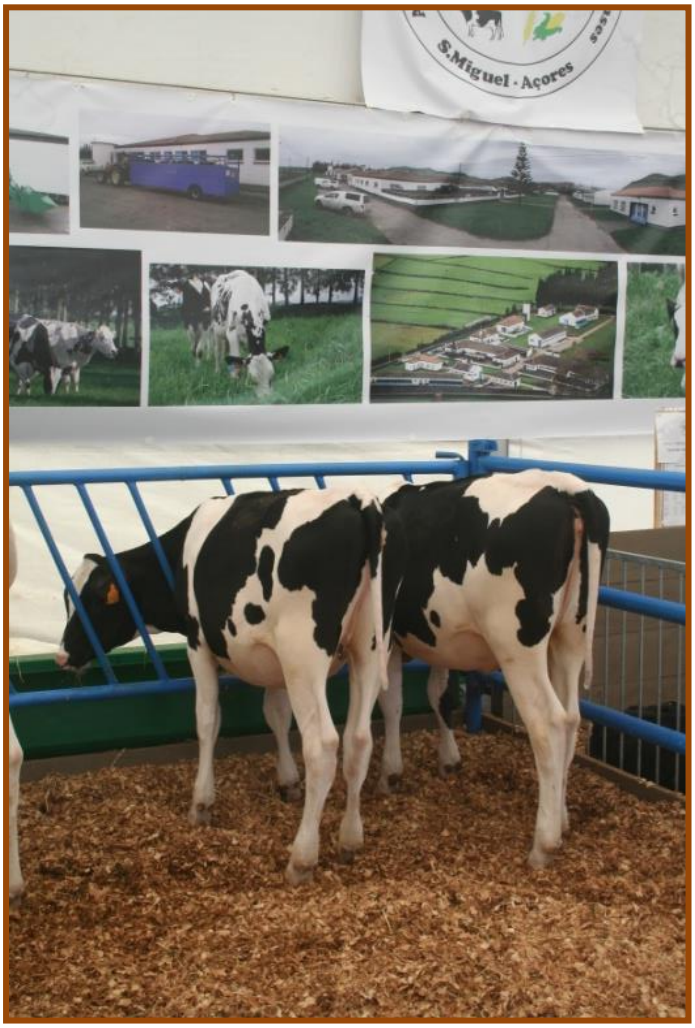
Lightening – 3.º lugar na classe Vacas a partir de 6 anos, propriedade de Ferreira & Miranda (S. Vicente Ferreira)

Shout – 4.º lugar na classe Vitelas dos 10 aos 12 meses, propriedade de Herdeiros de Manuel Elias de Melo Moniz (Lomba da Maia)

Goldroy – 5.º lugar na classe Vitelas dos 12 aos 14 meses, propriedade de Herdeiros de Manuel Elias de Melo Moniz (Lomba da Maia)

Dempsey – 5.º lugar na classe Novilhas dos 20 aos 23 meses, propriedade de Paulo Jorge Pereira Pacheco (Maia)

G21
Genetics


S.Miguel · Açores

TOURO COM IMPACTO MUNDIAL!

29HO13601 | Goldwyn x Aaron x JUROR

ZELGADIS

dtr: Zelgadis Uxa GP-84, Az. Agr. Begni Alfredo e Diego, Montichiari-BS, Italy
dtr: Tropea, Az. Agr. Tartesi di Piacentini, Olmeneta-CR, Italy
dtr: 3 Pini Zelgadis, Soc. Agr. 3 Pini, San Pietro in Gu'-PD, Italy

ZELGADIS transmite uma mobilidade fantástica, úberes fenomenais, assim como um excecional Tipo.

CORNERSTONE

©2011 ABS Global, Inc. • www.absglobal.com

THE **WORLD LEADER** IN BOVINE GENETICS

THE TOTAL PACKAGE
SABATHIA
GILLESPY

AJAM promove ciclo de conferências em parceria com a Zoetis

No total foram 4 as conferências organizadas pela AJAM em parceria com a Zoetis. Durante os dias 30 de Junho a 3 de Julho, os associados tiveram a oportunidade de debater alguns dos principais constrangimentos das suas explorações.

As conferências decorreram na Povoação, em S. Pedro Nordestino, Lomba da Maia e Arrifes. Os temas foram apresentados por parte da equipa médica veterinária da Cooperativa Juventude Agrícola e pela Dr.ª Deolinda Silva da Zoetis.

Foram debatidos temas tão diversos como o "Impacto e Prevenção da Hipocalcémia", apresentado pela Dr.ª Mónica Moitoso ou os cuidados na "Prevenção da Retenção da Placenta", palestra proferida pela Dr.ª Luísa Soares. O Dr. Luís Silva alertou para o problema das "Cetoses - Impacto e Prevenção" desta doença nas explorações e a Dr.ª Deolinda Silva que também foi médica veterinária durante vários anos nesta instituição, atualmente técnica da Zoetis debateu a necessidade da "Suplementação de Vitaminas e Minerais em Bovinos".

Este ciclo de conferências teve como objetivo, dotar os associados de mais e melhor conhecimento técnico, promover o debate e troca de ideias entre associados, alertar para a necessidade da prevenção e importância destas doencas na rentabilidade das explorações agrícolas.

O concurso de Queijos integrado na Feira Agrícola 2014 elegeu os melhores queijos dos Açores num total de 43 candidatos proveniente de todas as ilhas, à exceção da ilha do Corvo, Santa Maria e Pico. Os queijos sujeitos a concurso foram divididos por 7 categorias: queijo de São Jorge DOP, queijo ilha, queijo flamengo bola, queijo flamengo prato, queijo flamengo barra, condimentado e na categoria livre os queijos que não tiveram enquadramento em nenhuma das categorias anteriores.

Os queijos concorrentes estiveram sujeitos a duas provas de avaliação. A primeira prova decorreu no dia 18 de junho perante um painel de provadores não profissional, onde estiveram a concurso todos os 43 queijos sendo que resultou desta prova a atribuição dos 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs classificados de cada uma das 7 categorias. Na 2.ª prova, os queijos foram avaliados pelos visitantes da Feira nos dias 20, 21 e 22 de junho. Neste segundo concurso aberto aos visitantes elegeu-se o melhor queijo feira para cada uma das categorias.

O concurso teve como objetivos promover e divulgar os queijos elaborados na Região Autónoma dos Açores contribuindo assim para estimular a sua produção de qualidade.

Resultados da Classificação

Painel de Provadores 18/06/2014

Categoria **S. Jorge DOP**

1. DOP 7 Meses (Uniqueijo – União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios de **S. Jorge**)
2. DOP 4 Meses (Uniqueijo – União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios de **S. Jorge**)
3. DOP 3 Meses (Uniqueijo – União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios de **S. Jorge**)

Categoria **Ilha**

1. Topo (Coop. Lacticínios do Topo –Finisterra) **– S. JORGE**
2. Beira (Uniqueijo – União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios de S. Jorge)**– S. JORGE**
3. S. Miguel (Unileite) **– S. MIGUEL**

Categoria **Flamengo Bola**

1. Nova Açores(Unileite UCRL)**– S. MIGUEL**
2. Valformoso (Insulac)**– S. MIGUEL**
3. Ilha Azul (CALF)**- FAIAL**

Categoria **Flamengo Barra**

1. Milhafre (Unicol)**- TERCEIRA**
2. Valformoso (Insulac)**– S. MIGUEL**
3. Nova Açores (Unileite UCRL)**– S. MIGUEL**

Categoria **Flamengo Prato**

1. Nova Açores (Unileite UCRL)**– S. MIGUEL**
2. Ilha Azul (CALF)**- FAIAL**
3. Valformoso (Insulac)**– S. MIGUEL**

Categoria **Condimentado**

1. Nova Açores Alho e Salsa (Unileite UCRL)**– S. MIGUEL**
2. Aromatizado Alho e Salsa Uniflores (Cooperativa Ocidental CRL)**- FLORES**
3. Vaquinha Picante (Empresa João Henrique Melo Cota (Queijo Vaquinha)**- TERCEIRA**

Categoria **Livre**

1. Pouco Gordo Uniflores (Cooperativa Ocidental CRL)**- FLORES**
2. Morro (Empresa o Morro Fabricação de Queijos LDA) **- FAIAL**
3. VB Queijos (Soterlac LDA)**- TERCEIRA**

Feira Agrícola
Açores São Miguel 2014

Queijo Feira

Categoria **S. Jorge DOP**
DOP 7 Meses (Uniqueijo – União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios de **S. Jorge**)

Categoria **Ilha**
Topo (Coop. Lacticínios do Topo –Finisterra) **– S. JORGE**

Categoria **Flamengo Bola**
Nova Açores(Unileite UCRL)**– S. MIGUEL**

Categoria **Flamengo Barra**
Valformoso (Insulac)**– S. MIGUEL**

Categoria **Flamengo Prato**
Valformoso (Insulac)**– S. MIGUEL**

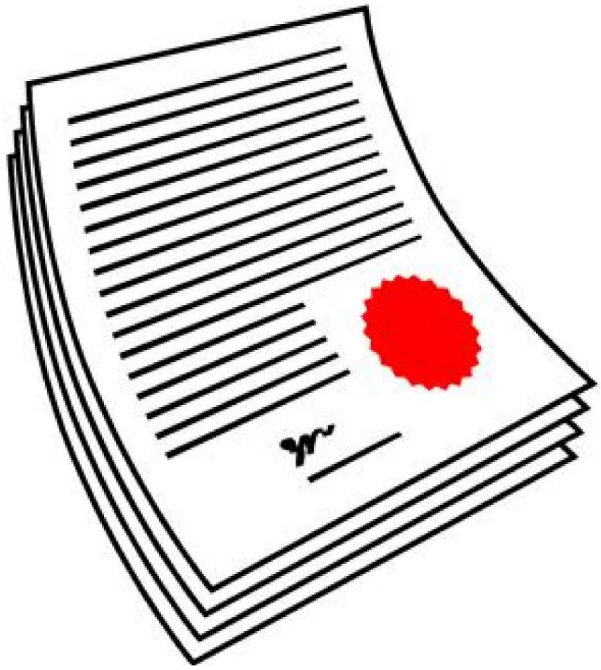
Categoria **Condimentado**
Nova Açores Alho e Salsa (Unileite UCRL) **– S. MIGUEL**

Categoria **Livre**
Capelinhos (CALF)**- FAIAL**

Governo dos Açores

Secretaria Regional dos Recursos Naturais

Aviso 15/2014



Sr. Agricultor,

Caso não seja detentor dos animais/exploração, é obrigatório apresentar cópia da Declaração de Legitimação de Representantes, Procuração e/ou Credencial no ato de entrega, aquisição, preenchimento e assinatura dos modelos SNIRA, que o legitima para essas funções.

O Diretor

João Luís Carvalho Homem de Gouveia

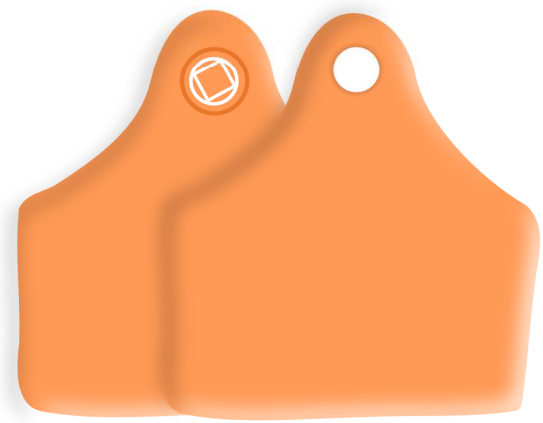
Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel
Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada
Telefone: 296 204 300 Fax: 296 653 169
Email: info.sdasm@azores.gov.pt

Postos de Atendimento:
Quinta de São Gonçalo
Vila Franca do Campo
Povoação
Ribeira Grande
Nordeste

Governo dos Açores

Secretaria Regional dos Recursos Naturais

Aviso 14/2014



Marcas Auriculares de Substituição

Se possui na sua exploração agrícola bovinos sem uma, ou duas marcas auriculares, ou com marcas auriculares manuscritas emitidas por este Serviço, deverá preencher um **novo** modelo 255/DGV de queda de brincos para esses bovinos.

Relembramos que os bovinos devem ser identificados por uma marca auricular aplicada em cada orelha, com o mesmo número de identificação, e que os mesmos não podem circular sem essa identificação. As marcas auriculares manuscritas emitidas por este Serviço já não são válidas atualmente.

Os agricultores/produtores de bovinos e pequenos ruminantes, no ato de solicitação de marcas auriculares oficias de identificação animal em 2ª via (e apenas neste caso de 2ª via/substituição), deverão pagar a quantia, em taxa, de € 1 por brinco no caso dos bovinos e de € 0,25 no caso dos pequenos ruminantes.

Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel
Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada
Telefone: 296 204 300 Fax: 296 653 169
Email: info.sdasm@azores.gov.pt

Postos de Atendimento:
Quinta de São Gonçalo
Vila Franca do Campo
Povoação
Ribeira Grande
Nordeste

O Diretor

João Luís Carvalho Homem de Gouveia

EDITAL N.º 1

DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIAS DE DETENTORES COM MAIS DE 50 AVES

Fátima da Conceição Lobão Santos da Silveira Amorim, Diretora Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, faz saber que:

1. O exercício da atividade avícola carece de registo prévio na Direção Regional com competência em matéria de Desenvolvimento Rural, para detentores com mais de 50 aves.
2. O registo é efetuado mediante a entrega no Serviço de Desenvolvimento Agrário de Ilha da declaração do Modelo B, Modelo C, Modelo D ou Modelo F, conforme o número e a espécie detida.
3. É obrigatória a declaração anual de existências, cujo período será definido anualmente através de Edital.
4. No ano de 2014, o período indicado no ponto 3 decorrerá de 1 a 31 de Maio.
5. Depois de devidamente preenchidos, datados, e assinados, será entregue ao produtor uma cópia da respetiva declaração.
6. Este Edital entra imediatamente em vigor, solicitando-se a todas as autoridades veterinárias, policiais, administrativas e seus agentes que fiscalizem o seu integral e rigoroso cumprimento.

Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, 30 de Abril de 2014

A DIRETORA REGIONAL,

Fátima Amorim

(Fátima da Conceição Lobão Santos da Silveira Amorim)

Açores criam regime para utilização do gasóleo agrícola e pescas

O parlamento dos Açores aprovou hoje, por unanimidade, um regime para a utilização do gasóleo agrícola e pescas, que goza de benefícios fiscais, permitindo, por exemplo, que **carrinhas de caixa aberta passem a poder ser abastecidas com este combustível.**

Assim, o "sistema de fiscalização e controlo do abastecimento de gasóleo à agricultura e à pesca na Região Autónoma dos Açores", agora criado, deixa de limitar, no caso da agricultura, a utilização deste combustível às máquinas, equipamentos e tratores.

"Os **veículos de transporte de mercadoria, providos de caixa aberta, com cilindrada inferior ou igual a 3000 centímetros cúbicos e peso bruto igual ou inferir a 2500quilos, utilizados exclusivamente na atividade agrícola**, integram o elenco dos equipamentos autorizados que **podem consumir gasóleo agrícola na região, nos termos a definir"** por portaria do Governo Regional, lê-se na nova legislação.

Esta era uma pretensão antiga dos agricultores açorianos, que nas últimas semanas voltou a ganhar protagonismo na sequência de uma investigação da GNR que já detetou fraudes na utilização do gasóleo agrícola no arquipélago de pelo menos três milhões de euros.

A nova legislação permite também que o abastecimentos das máquinas e equipamentos se faça nos seus locais de utilização (explorações agrícolas e zonas portuárias) e, por outro lado, **que o gasóleo seja transportado em recipientes próprios e autorizados até aos mesmos locais.**

Além disso, esta legislação estabelece algumas regras que garantirão uma "fiscalização e controlo mais justo e adequado" da utilização do gasóleo agrícola e pescas, segundo o secretário regional da Agricultura e Ambiente, Luís Neto Viveiros.

O governante açoriano destacou que as novas regras respeitam a legislação europeia, que baliza esta questão, mas defende as especificidades dos Açores no que respeita, por exemplo, à dimensão das explorações agrícolas e à acessibilidade às mesmas.

No caso das pescas, o texto da iniciativa aprovada sublinha também "a estrutura da frota" licenciada nas ilhas e "a dispersão geográfica dos portos e núcleos de pesca".

A nova legislação resulta de uma proposta do Governo dos Açores submetida à Assembleia Legislativa Regional, tendo a versão final recebido contributos do PS e do CDS-PP.

Fonte: Açorianooriental.pt 11/07/2014

Para rir!

O inchaço

O médico bate no peito do paciente e diz:

- Não se preocupe que em menos de uma semana eu tiro-lhe esse inchaço!

- Esse não, doutor! Esse é a minha carteira!

Tendências homossexuais

Um tipo fez análise durante cinco anos, até que descobriu que ele, o pai, o avô e os cinco tios tinham tendências homossexuais. O psicólogo estupefacto perguntou-lhe: Mas não há ninguém na sua família que goste de mulheres?

- Claro que há, as minhas quatro irmãs!!!

O raio da vela

A beata e piedosa Ondina ia pela rua quando cruzou com o sacerdote.

O padre disse:

- "Bom dia. Por acaso você não é a Ondina, a quem casei já há dois anos na minha antiga diocese?"

Ela respondeu:

- "Sim Padre, sou eu mesma".

O sacerdote perguntou:

- Mas não me lembro de ter batizado um filho seu. Não teve nenhum?"

Ela respondeu:

- "Não Padre, ainda não."

O padre disse:

- "Bem, na próxima semana viajo para Roma. Por isso se você quiser, acendo lá uma vela por você e seu marido, para que recebam a benção de poder ter filhos."

Ela respondeu:

- "Oh Padre, muito obrigada, ficamos ambos muito gratos."

Alguns anos mais tarde encontraram-se novamente. O sacerdote ancião perguntou:

- "Bom dia Ondina. Como está agora? Já teve filhos?"

Ela respondeu:

- "Óh, sim Padre, 3 pares de gêmeos e mais 4. No total 10!"

Disse o padre:

- Bendito seja o Senhor. Que maravilha. E onde está o seu marido?

- "Está a caminho de Roma, para ver se apaga o raio da vela".

Camisa vermelha

Napoleão Bonaparte, durante suas batalhas usava sempre uma camisa de cor vermelha.

Para ele era importante, porque se fosse ferido, na sua camisa vermelha não se notaria o sangue e os seus soldados não se preocupariam e também não deixariam de lutar. Toda uma prova de honra e valor.

Cerca de 200 anos mais tarde, Cavaco Silva usa sempre calças castanhas.

Relógio na Cidade do Porto

António mostra orgulhosamente o seu novo apartamento a um amigo, após um jantar bem regado.

Quando chegam a sala, o amigo repara numa enorme tampa de panela pendurada numa parede e pergunta:

- O que é aquilo?

António responde:

- É o meu relógio!

- E como funciona? - pergunta o amigo.

António pega num martelo e arregaça uma pancada enorme no gongo.

De repente, ouve-se do outro lado da parede:

- BAI DAR UMA CURBA!... GRANDESSÍSSIMO FILHO DA P**** ....., SAO DUAS HORAS DA MANHA!!!!!!

- Bês... num falha, carago!!!!

O rabino

Num banquete estava um padre católico sentado ao lado de um rabino judeu. O padre, querendo gozar o rabino, enche o prato com pedaços de um suculento leitão e depois oferece ao 'colega'.

O rabino recusa, dizendo:

- Muito obrigado, mas...não sabe que a minha religião não permite a carne de porco?

- Liiiiivra!!! Que religião esquisita! Comer leitão é uma delíííícia! Comenta o padre com ironia.

À hora da despedida, o rabino chega e diz ao padre:

- As minhas recomendações à sua esposa!

E disse o padre, horrorizado:
- Minha esposa? Não sabe que a minha religião não permite casamento de sacerdotes?

- Liiiiivra!!! Que religião esquisita! Comer mulher é uma delíííícia!!!....mas se você prefere leitão....!!!

Uma questão de prioridade

Uma senhora inglesa bem idosa estava no convés de um navio de cruzeiro segurando seu chapéu firmemente com as duas mãos para não ser levado pelo vento. Um tripulante aproxima-se e diz:
- Perdoe-me, lady...não pretendo incomodar, mas já notou que o vento está levantando bem alto o seu vestido?

- Já, sim, mas é que eu preciso de ambas as mãos para segurar o chapéu.

- Mas, lady.... deve saber que suas partes íntimas estão sendo expostas! - disse o tripulante.

A senhora olhou para baixo, depois para cima, e respondeu:

- Gentleman, qualquer coisa que esteja vendo aqui em baixo tem 85 anos.

O chapéu comprei-o ontem!

Advogado não mente!

Um advogado tinha 12 filhos e precisava sair da casa onde morava e alugar outra, mas não conseguia por causa do monte de crianças.

Quando ele dizia que tinha 12 filhos, ninguém lhe queria alugar porque sabiam que a criançada iria destruir a casa.

Ele não podia dizer que não tinha filhos, não podia mentir, afinal os advogados não podem mentir.

Ele estava a ficar desesperado, o prazo para se mudar estava-se a esgotar.

Daí, teve uma ideia: mandou a mulher ir passear para o cemitério com 11 filhos.

Pegou no filho que restou e foi ver casas junto com o agente da imobiliária.

Gostou de uma e o agente perguntou-lhe quantos filhos tinha.

Ele respondeu que tinha 12.

Daí o agente perguntou: onde estão os outros?

O advogado respondeu, com um ar muito triste: “Estão no cemitério, juntos com a mãe”.

E foi assim que ele conseguiu alugar uma casa sem mentir...

Não é necessário mentir, basta escolher as palavras certas.

Assim são os políticos, não por acaso, quase todos advogados...

Voo da SATA

Num voo internacional, como é habitual, o comandante do avião liga o microfone e fala aos passageiros:
- "Bom dia, senhores passageiros. Neste exacto momento estamos a 9 mil Metros de altitude, velocidade cruzeiro de 860 Km/hora e estamos a sobrevoar a cidade de... AAAAAAAHHHH... VALHA-ME DEUS...!!!"
Os passageiros ouvem um barulho infernal, seguido de um grito pavoroso:
- "NÃÃÃÃÃÃÃÃOOOOOOO!!!"
Depois de um breve momento de silêncio sepulcral, volta a ligar o microfone e, timidamente, diz:
- "Peço imensa desculpa, mas a hospedeira deixou cair a bandeja e uma chávena de café caiu-me no colo.
Imaginem lá como é que ficaram as minhas calças à frente!!!"
Prontamente, um dos passageiros gritou:
- "Filho da p..... !!! Imagina lá como é que ficaram as minhas calças atrás!!!"

O barman

E naquela festa o empregado oferece gentilmente uma bebida para a convidada:
- A Senhorita quer mais um uísque?
- Não... Obrigada... faz-me mal às pernas...
- Adormecem?
- Não... abrem-se!

A bufa

Sabes o que diz a bufa ao peido?
- "Vai tu à frente que tens buzina".

O alentejano

Um casal de alentejanos estava a jantar partilhando uma garrafa de vinho de Pias, quando a certa altura ele diz:
- Maria, aposto que não és capaz de dizer uma babosêra, que me ponha sastefêto e apoquentado ao mesmo tempo...
*Responde a mulher de imediato: Home!! - A TUA "GAITA", É A MAIOR CÁ DA ALDÊA!!!

A loira

Cansada das brincadeiras sobre sua burrice, a loira resolveu pintar o cabelo de preto.
Para comemorar o novo visual, foi dar uma volta de carro pelo campo e la encontrou um pastor de ovelhas.
— Bom dia, senhor pastor! Que lindo rebanho o senhor tem!
— Obrigado!
— Se eu acertar quantas ovelhas há em seu rebanho, eu ganho uma?
— Claro! Duvido que a senhora seja capaz!
— São 627!
— Impressionante! Esse e o numero exato de ovelhas do meu rebanho. Pode escolher uma, ela e sua!
A loira olhou com atenção todas aquelas ovelhas macias e, depois de muito acaricia-las, selecionou uma e a estava levando para o carro quando o pastor chamou:
— Moça! Se eu adivinhar a cor original do seu cabelo, a senhora devolve o meu cachorro?

Sexo a três!

Num bar, um sujeito encontra uma bela morena, amiga da sua mulher. Ela aproxima-se, toda insinuante e diz:
- Posso fazer uma pergunta ?
- Claro !
- Fazer sexo a três está entre as suas fantasias ?
E ele, empolgado, exclama:
- Clarooooo !!!
A morena esclarece:
- Então, corra para casa que talvez ainda chegue a tempo!!

Na festa

O menininho pergunta pra mãe:
-Mamãe! Por que você é branca, papai é negro e eu sou sardento...
-Ah, meu filho! Se soubesses a festa que houve naquele dia... tens sorte por não latir.

No departamento de emigração

- Sexo?
- 3 vezes por semana!
- Não... eu quero dizer masculino ou feminino.
- Não importa.

O incêndio

Um maluco telefona para o corpo de bombeiros avisando
que estava pegar fogo no hospício.
Menos de 10 minutos os bombeiros chegam e o comandante pergunta:
-Onde é o fogo?
E o louco:
-Vocês vieram tão rápido que eu ainda não acendi!!!

Perfumes

Numa festa super chique, duas madames se encontram no elevador e falam sobre os perfumes que estão usando:
— Hum, que delícia! — diz a primeira, cheirando o pulso da amiga.
— É Chanel, querida... Duzentos euros o frasco pequeno! E o seu?
— É Cartier! Trezentos euros o frasco pequeno...
Nisso, uma bichinha que estava quietinha num dos cantos solta um sonoro e malcheiroso peido.
— É brócolo, 1.60€ o quilo!

Testículo inchado e dormente

Um indivíduo foi ao médico de família, com o testículo esquerdo inchado e dormente.
O médico disse que era uma inflamação testicular, que não era nada grave etc., mas que procurasse um especialista.
E deu-lhe o telefone de um colega UROLOGISTA, mas, na hora, enganou-se no número e deu o do seu ADVOGADO.
O tipo marcou uma consulta, e à hora marcada lá estava ele diante do advogado, mas achando que era o médico:

- Em que posso ajudar? O nosso amigo baixou as calças e mostrou:
- Como o senhor está a ver, doutor, estou com uma inflamação no testículo esquerdo.

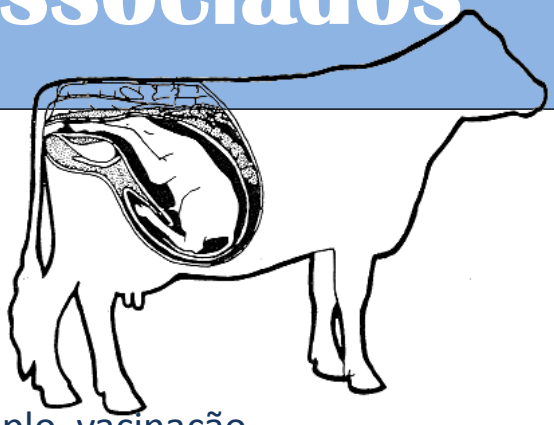
O advogado ficou a olhar para a cena sem entender absolutamente nada e disse:
- Meu amigo, a minha especialidade é o Direito...
Diz o sujeito:

- Porra.. !!! Agora cada tomate tem o seu especialista ???*

Comida

Qual é a única comida que liga e desliga?
- O Strog-On-Off.

Novo Serviço aos Associados



Acompanhamento reprodutivo

- Detecção precoce de problemas de fertilidade
- Diagnóstico de gestação
- Aplicação de protocolos de sincronização de cios.

Aconselhamento profilático

- Medidas de prevenção de doenças, como por exemplo, vacinação, desparasitação, higiene, maneio, etc.

Qualidade de leite

- Visitas de campo para melhorar maneio de ordenha.
- Recolha e análise de amostras de leite com mamite para identificação dos agentes microbianos.
- Aconselhamento na Escolha de tratamentos mais adequados para as mamites.

Organização do livro de registo de medicamentos e protocolos profiláticos

Serviço de acompanhamento periódico às explorações

Mais informações: Dra. Luísa Soares
Tel.: 910691593
Web: http://ajamcja.com/ ********** E-mail: geral@ajamcja.com ********** Tel.: 296 306 390 **********Fax.: 296 682 248

NÃO LHES DÊ HIPÓTESE

Existe uma forma eficaz de controlar os ectoparasitas nos Bovinos e Ovinos.

MOSCAS

PIOLHOS

CARRAÇAS

Pergunte ao seu médico veterinário sobre as soluções MSD Animal Health para o controlo de ectoparasitas nos seus animais.

MSD Animal Health

Plano de Erradicação da Brucelose Bovina

Portaria n.º 21/2014, de 08 de abril de 2014

No âmbito do Plano de Erradicação da Brucelose Bovina é determinado o abate dos animais diagnosticados pelos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha (SDA) da Secretaria Regional dos Recursos Naturais como **portadores de Brucelose Bovina** e da **última filha nascida com idade inferior a 1 ano** à data do diagnóstico laboratorial.

Os SDA elaboram um plano de abate de todos os animais a abater, por doença, de acordo com a capacidade do matadouro local, dando **conhecimento prévio ao proprietário** dos animais da data fixada para abate.

Os animais abatidos ao abrigo da presente Portaria ficam pertença do IAMA e do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), na proporção de 80% e 20% respetivamente.

O valor das indemnizações a atribuir aos proprietários de animais abatidos ao abrigo da presente Portaria, são os seguintes:

Animais de idade inferior a 1 (um) ano infetados ou suspeitos de infeção por Tuberculose Bovina e última filha nascida com idade inferior a 1 ano à data do diagnóstico laboratorial das fêmeas portadoras de Brucelose Bovina.

	Montante
Até 1 mês de idade	90 €
Idade entre 1 e 3 meses	150 €
Idade entre 3 e 6 meses	250 €
Idade entre 6 e 9 meses	500 €
Idade entre 9 e 12 meses	600 €

Tabela 1

Pelas fêmeas bovinas os valores constam que constam na tabela seguinte, de acordo com o ano do respetivo abate;

Ano de Abate	Montante da indemnização por categoria da fêmea	
	A*	B*
2014	1250 €	1000 €
2015	1000 €	800 €
2016	750 €	550 €
2017	400 €	300 €
2018	-	-

Tabela 2

A* - Integram esta categoria os bovinos inscritos no respetivo livro genealógico ou submetidos ao contraste leiteiro e que produzam uma média superior a 5 000 litros de leite/vaca/ano na primeira lactação ou superior a 6 000 litros de leite/vaca/ano noutra lactação, mas ambos os casos corrigidos à lactação de referência (305 dias). Esta situação terá de ser comprovada mediante apresentação de documento comprovativo emitido por entidade reconhecida.

B* - Integram esta categoria todos os bovinos não abrangidos pela categoria A

Pelos bovinos machos os valores constam na tabela seguinte, de acordo com o ano do respetivo abate.

Ano de Abate	Montante por toiro reprodutor A**		Montante por outros machos B**
	A1**	A2**	
2014	1250 €	1000 €	300 €
2015	1000 €	800 €	300 €
2016	750 €	550 €	300 €
2017	400 €	300 €	300 €
2018	-	-	-

Tabela 3

A**

1.1 - Em exploração com mais de 20 vacas, integra esta categoria para efeitos de atribuição de indemnização apenas 1 toiro reprodutor por cada 20 vacas existentes na exploração em cada período de seis meses.

1.2 – Pelo abate do segundo toiro e seguintes caso não exista uma proporção de 20 vacas por cada toiro reprodutor, apenas será atribuída a indemnização prevista na categoria B deste anexo (montante por outros machos).

2 - Em exploração com menos de 20 vacas, integra esta categoria para efeitos de atribuição de indemnização apenas 1 toiro reprodutor em cada período de seis meses.

3 – Cada vaca individualmente considerada e que integra o universo de 20 vacas referido nos números anteriores apenas pode ser considerada uma única vez, podendo ser considerada novamente passado um período de seis meses a contar do abate do correspondente toiro reprodutor na qual foi considerada.

A1** - Integram esta categoria os bovinos inscritos no respetivo livro genealógico, devendo tal inscrição ser demonstrada mediante apresentação de documento comprovativo emitido por entidade reconhecida.

A2** - Integram esta categoria todos os bovinos não abrangidos pela categoria A1.

B** Integram esta categoria todos os bovinos não abrangidos pela categoria A.

A partir de 1 de janeiro de 2018, o produtor pode optar por receber o valor do animal aos preços correntes do mercado, ou proceder à entrega do animal ao IAMA, recebendo o valor resultante da venda da carne nos leilões promovidos por aquela entidade.

O produtor pode optar por receber pelos bovinos machos e fêmeas abatidos nos termos da presente portaria o valor dos animais aos preços correntes do mercado ou receber o valor da indemnização apresentados nas tabelas anteriores.

As explorações pecuárias cujos efetivos não sejam permitidos vacinar contra a Brucelose Bovina, após solicitação dos Serviços oficiais, de acordo com os Planos oficialmente estabelecidos, **ficam sob sequestro sanitário perdendo os respetivos proprietários o direito à atribuição de qualquer indemnização**, caso sejam diagnosticados animais portadores de Brucelose Bovina no seu rebanho.

Os proprietários de explorações que à data da publicação desta Portaria as mantenham infetadas há pelo menos 7 anos consecutivos, ou que os perfaçam durante a vigência desta Portaria, são obrigados a abater os animais e respetivas filhas, portadores de Brucelose Bovina, bem como os animais suspeitos ou infetados com Tuberculose Bovina, recebendo apenas o valor da carne/carcaça a atribuir pelo IAMA.

Pelo abate das fêmeas com mais de 8 anos de idade, apenas será atribuída uma indemnização de 400 e 300 Euros, consoante a classificação atribuída, de acordo com os parâmetros definidos nas tabelas anteriores.

As explorações infetadas com Brucelose Bovina só podem adquirir animais vacinados de acordo com os planos oficiais de sanidade animal em vigor, em número menor ou igual aos abatidos e oriundos de explorações indemnes ou oficialmente indemnes.

As explorações infetadas com Tuberculose Bovina só podem adquirir animais de acordo com os planos oficiais de sanidade animal em vigor, em número menor ou igual aos abatidos e oriundos de explorações indemnes ou oficialmente indemnes.

Nota: *Esta informação não dispensa a consulta da legislação em vigor.*

Foto: Ganadaria Irmãos Pimentel
Tourada em Rabo de Peixe

Ganadaria Irmãos Pimentel

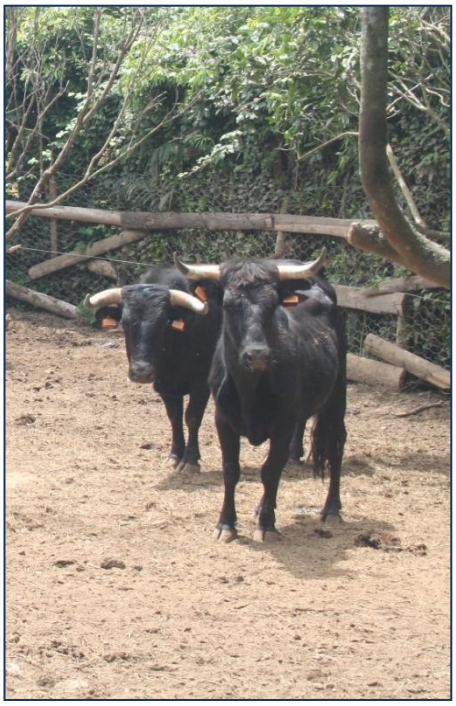
Nasceu na ponta da ilha de S. Miguel, a ponta mais distante da terra dos toiros, a primeira ganadaria do Grupo Oriental. Com o apoio do pai, os irmãos Miguel e Agostinho Pimentel da Lomba da Pedreira estão a dar os primeiros passos na cultura taurina com a criação da "Ganadaria Irmãos Pimentel".

A afición é mais notável no grupo central onde a ilha Terceira é o ex-líbris da tauromaquia, no entanto, a paixão pelos toiros existe também mesmo onde não existe tradição como é o caso de S. Miguel. Isso é fácil de constatar pela quantidade de pessoas que se vêm nas touradas.

A Tauromaquia é uma das mais ancestrais culturas dos Açores e a sua introdução ou origem perde-se na memória dos tempos. Trazido pelos primeiros colonos, o gado bovino foi inicialmente criado em regime de liberdade e abandono no interior dos matos e criações, pelo que adquiriu características bravias.

Depois, o cruzamento e a seleção, e ainda a forma especial como esse gado passou a ser criado, apuraram o toiro de hoje lidado nas praças e nos arraiais da Ilha Terceira.

Sabido que em tempos idos se realizaram corridas de toiros em praticamente todas as outras ilhas, então porque só na Ilha Terceira a Festa Brava prosperou e voltou a expandir-se para outras Ilhas do Grupo Central a partir de meados do séc. XX?



Para alguns autores, a persistência de Corridas de Toiros e Touradas só na Ilha Terceira, explica-se pela abundância de gado bravio no interior da ilha. Para outros, revela claramente a origem espanhola de tais diversões, consequência do longo período de ocupação castelhana da Ilha Terceira.

Contudo, versão mais verosímil, refere que o espetáculo dos toiros foi antigamente diversão de nobres e fidalgos, e sendo Angra a Corte e centro de aristocracia, seria por esse facto que a Festa Brava apenas sobreviveu na Ilha Terceira, influenciando outras ilhas já a partir do século XX.

Aquando da invasão filipina da Ilha Terceira, a resistência heroica dos terceirenses – liderada por Brianda Pereira – na famosa Batalha da Salga, contou com a largada de gado bravio dos matos da ilha, que à desfilhada investiu e ajudou a derrotar as tropas castelhanas.

A primeira citação de tourada à corda somente aparece em 1622 aquando das jubilosas celebrações em Angra, pela canonização de S. Francisco Xavier e Santo Inácio de Loyola. Nessas celebrações organizadas pela Câmara da Cidade, correram-se toiros de corda pelas ruas da urbe, várias em número, a que não faltaram muita gente que as soube festejar…

Hoje em dia, a Tauromaquia, dada a sua grandiosa e inequívoca transcendência histórica, cultural, filosófica, turística, económica, política e social, é uma manifestação incontornável.

Como elemento central da Festa Brava surge o animal mais amado e mais idolatrado: o Toiro Bravo!...

É pois neste contexto que a Terceira e os Açores se têm vindo a afirmar como uma das mais aficionadas terras de Portugal, com um povo que ama o Toiro e faz da sua admiração um verdadeiro culto.

Foto: Ganadaria Irmãos Pimentel
Vacada em Pilar da Bretanha

Durante muitos anos exclusiva da Terceira, a Tourada à Corda celebra-se hoje em todas as Ilhas dos Açores, em particular no Grupo Central. Desde muito cedo as gentes tomam contacto com o Toiro. As crianças, no colo dos pais vêm passar os toiros à porta das suas casas!...

Por isso, a Tourada à Corda é a maior manifestação popular dos Açores, enchendo os arraiais de várias ilhas, especialmente da Terceira, S. Jorge, Graciosa e Pico, de 1 de Maio a 15 de Outubro de cada ano, na sua vivência indescritível com muito colorido, gente bonita, capinhas, vendedores, pastores e fogo pr'ó ar!...

Fonte: Rota do Toiro – ATR (Associação Regional de Turismo)

Material de Ordenha
Coberturas Metálicas
Equipamento para Vacarias
GONDIMIL
EQUIPAMENTOS AGRICOLAS
InterPuls®
ITALIANOS
AGRITALIANOS, LDA.
Tel. 296 287 855 | Fax: 296 282 380
www.agritalianos.pt | geral@agritalianos.pt

Fertilizantes correctivos de pH do solo Fertilizantes Correctivo de pH do solo Fertilizantes

Correctivos de acidez no solo (pH) **CARBO BC STRONG e LEMOS**
Dosagem aconselhada por hectare 500kg a 1000kg

Fertilizantes **Derby** 25.5.2+Ca, 25.15.7+Ca, 25.15.17+Calcio
Dosagem aconselhada por hectare **milho** a lanço 600 a 800kg
Dosagem aconselhada por hectare **pastagem** 300 a 350kg

Fertilizantes **novos**
NATUR 25.10.10 linha e ou a milho
Dosagem aconselhada por hectare **milho** a lanço 600 a 800kg

Natur 25.10.10 **c/Am e In**. Linha do milho aplicação mecânica
Dosagem aconselhada por hectare **milho** 300 a 400kg

Natur 20.25.17 **c/Am e In** linha do milho arranque aplicação mecânica
Dosagem aconselhada por hectare **milho** 150 a 300kg

NATUR 35N+5Mg **c/In** pastagem ou cobertura de milho joalheiro
Dosagem aconselhada por hectare **milho** 200 a 300kg
Dosagem aconselhada por hectare **pastagem** 100 a 200kg

Informação importante a BC dispõe de um serviço técnico gratuito aos clientes, aconselhamento e indicação das dosagens e produtos para as distintas culturas
Efectuamos ainda as leituras dos níveis de acidez do solo no momento e as análises laboratoriais

BC 678 FAO 550, terras medias e medias baixas sementeiras Abril e Maio
BC 532 FAO 400 terras medias e medias altas sementeiras Maio
BC 572 FAO 360 terras medias altas sementeiras depois de 30 de Maio

Sementes Hibridas de milhos e, de pastagens com qualidade e informação

Consulte-nos para mais informações e preços:
Em S. Miguel Nuno Moniz 917215619 Covoada e na Maia **Mariano Vidal 966773236**

Entrevista

Agostinho de Sousa Pimentel (2.º da esquerda para a direita)
Miguel de Sousa Pimentel (3.º da direita para a esquerda) acompanhado do seu filho (1.º da dir.)

Como é que surgiu a ideia de criar uma ganadaria?

Começou com o Império daqui da Lomba da Pedreira, durante 3 anos os toiros vinham da ilha Terceira mas era muito dispendioso, gostávamos muito mas saía muito caro, passava os 5.000€. Era um gosto dos mordomos e que nós partilhávamos também. Fazíamos o transporte dos toiros para o arraial e meu sobrinho costumava acompanhar-nos, ele gostava muito dos animais e desde essa altura começou a pedir ao avô um casalinho de gado bravo, até que um dia o avô lhe fez a vontade e comprou um casal. Depois mandamos vir novamente um casal da Terceira, e a partir daí foi aumentando o efetivo.

Quantos animais da raça brava possuem?

Temos 20 animais, 8 dos quais são vacas para parir a partir de Julho. Para corridas temos já 6 toiros, mas também fazemos umas brincadeiras com os bezerros e as "gueixas".

E já têm algum toiro preferido?

Sim, temos 2 animais que se destacam. Quando saem numa corrida temos muita satisfação neles, um é o Gavião e outro é o Fanoco. O Fanoco ficou com esse nome porque antes de vir da Terceira, experimentaram-no num tentadeiro com o "ti João Fanoco", o toiro investiu contra ele e ficou com esse nome.

Tourada do Império da Santíssima Trindade
13/06/2014 Furnas

13/06/2014 Furnas

13/06/2014 Furnas

13/06/2014 Furnas

Têm feito muitas touradas?

No ano passado fizemos 18, 17 cá em S. Miguel e uma em Santa Maria. Este ano pensamos que não fique atrás, já fizemos 7 e temos para já mais duas marcadas para julho, uma das quais em Santa Maria. Em agosto temos mais 4 ou 5 marcadas.

Em Santa Maria também gostam de touradas?

Sim. É uma tourada que chama muita gente porque as pessoas gostam, têm a tradição do gado de carne e como é uma ilha pequena e essa é a única tourada, junta muito povo. Tem muitos rapazes que gostam de chamar o toiro e brincar.

E cá em S. Miguel, já há alguma freguesia preferida para fazer touradas?

Gostamos muito de ir para Lomba do Loução, os mordomos são rapazes que gostam muito das touradas, até organizaram uma peça de teatro no meio da tourada, mas também há mais sítios que gostamos.

E onde é que costumam ter mais gente?

Em Rabo de peixe, Furnas e Santa Bárbara da Ribeira Grande.

E as pessoas enfrentam o toiro?

Precisávamos de mais gente a chamar o toiro, há já alguns que vão começando a brincar mas ainda pouco. Acredito que daqui a alguns anos haja já alguns capinhas. O toiro pode ser muito bom mas se não tiver quem o chame, ele dá umas voltas e não investe. São animais inteligentes, se não houver ninguém que os enfrente eles também não investem porque só se magoam, quando ele vê que dá, investe. De qualquer das maneiras a Ganadaria é pequena mas está a correr bem. Só pelo gosto que temos nisto, se der para as despesas já está bom.

E já tiveram alguns sustos?

Não. Mas há sempre uma adrenalina porque queremos que o toiro pegue, mas ao mesmo tempo que não magoe ninguém.

S. Miguel é uma terra de lavradores mas não há tradição de toiros, na vossa opinião porque é não há essa tradição?

Já estamos a fazer cada vez mais corridas. A tradição é maior na Terceira, cá não há o mesmo conhecimento do maneio destes animais, quando começamos fomos à Terceira ver o maneio, como é que eles se comportavam. É preciso também respeito, às vezes estão calmos, parecem vacas mas outras vezes, eles é que mandam e tem de ser como eles querem.

Esta vossa iniciativa de trazer toiros para S. Miguel, foi bem recebida pelos ganadeiros da Terceira?

Fizemos bons amigos na Terceira mas também ouvimos uma ou outra conversa de gente que não queria. Para nós não faz diferença, por exemplo as romarias são uma tradição de S. Miguel e também fazem ranchos lá, não incomoda e até é um privilégio levarem uma tradição daqui para outras ilhas, é sinal que gostaram. Com os toiros, é o mesmo, é sinal de que gostamos da tradição deles.

O processo de legalização foi muito complicado?
Não. Tivemos que seguir os parâmetros que Direção Regional exigiu e a partir daí fizemos a nossa ferra.

É fácil arranjar gente para a corda, os pastores?
Sim porque gostam bastante, temos sempre rapazes novos que querem estar na corda. Nós quando não tínhamos toiros e vinham outros de fora, orientávamos a nossa vida para pudermos ir à tourada e pedíamos sempre para estar na corda, ainda sem pensarmos em tê-los. O mesmo se passa com os rapazes que estão connosco na corda. Nessa altura já íamos vendo como é que os pastores faziam, como é que colocavam as mãos e ainda não pensamos que um dia teríamos toiros também.

Preferem as corridas na rua ou em recinto de pastos?
Na rua os animais ficam mais magoados, se fosse tudo na rua em vez de 20 animais precisava-mos de ter 40. Ficam mais maltratados das patas e escorregam mais. Também fica mais barato, na rua é preciso fechar o trânsito, é preciso mais segurança.

Se alguém quiser organizar uma tourada, o que é que tem que fazer?
Terão de tirar licenças nas diversas entidades, na junta de freguesia, na câmara, a polícia, os bombeiros e o seu seguro. Nós também temos o nosso seguro para os pastores.

A Ferra…

Para que a ferra seja oficial, tem que obedecer ao regime jurídico em vigor que abrange todos os criadores de gado bravo. A ferra consiste na marcação do gado com ferro a fogo, é um procedimento de identificação animal típico de uma ganadaria brava e segue determinadas normas:
a) Marcação no costado direito, o número de ordem da ganadaria;
b) Marcação no quadril direito, o ferro da ganadaria;
c) Marcação na pá da mão direita, o número correspondente ao último algarismo do ano em que nasceu.

A ferra para além de um procedimento, uma formalidade, é também um momento de convívio e confraternização entre o ganadeiro, os aficionados, familiares e amigos.

São produtores de leite também, ambos têm exploração, em que fábrica entregam?
Na Bel.

E estão satisfeitos?
Sim, mas reconhecemos que a Unileite tem tido um papel importante no preço do leite.

Agostinho, em outubro construíste um pavilhão como é que correu a adaptação das vacas?
A produção aumentou muito, também aumentei o efetivo mas notou-se uma melhoria significativa na produção. Tenho menos problemas de cascos e mamites, logo melhor qualidade de leite. As vacas dormiam em zonas de terreiro e acumulava muita lama porque aqui é uma zona muito alta, com 500m de altitude, o que requer o maneio diferente dos animais. Pouco tempo depois de as vacas virem para o pavilhão, quando vinha-mos à noite já as víamos todas deitadas e satisfeitas. Durante o Inverno ficam cá dentro nos dias de muito mau tempo, sempre que dá para ir ao pastoreio, elas vão. Prefiro que elas vão ao pasto porque até dá menos despesa mas na minha condição esta é a melhor solução.

E este pavilhão foi candidatado a ajudas?
Foi, mas é dos projetos que transitaram. Ainda não tive a resposta se foi ou não aprovado, espero que sim porque de outra forma estão-nos a cortar as pernas. Eu construí porque estava mesmo a precisar e estou confiante que será aprovado, as condições que tinha já não dava para ter os animais daquela maneira. Incentivam-nos a modernizar-nos, a tirar as formações e depois se não nos ajudam é complicado, para pagar isto vai ser preciso muito tempo, será uma vida a marcar passo.

E os terrenos são todos próximos?
São, o meu pai foi adquirindo terras aqui à volta e agora eu também. Tenho alguns pastos mais para cima, terrenos de renda da florestal mas ainda assim, relativamente próximos.

E esses terrenos da florestal, são bons?
No inverno produzem pouco mas no verão são bons, como são terras altas, no verão o tempo é fresco para os animais.

Há muitos jovens lavradores aqui na Pedreira?
Sim há bastantes. Isso dá para ver por exemplo na dificuldade em arranjar novos terrenos, mesmo sendo zonas de terras menos produtivas, há muita vontade e é tudo aproveitado.

E há lavradores a emigrar ou vão-se mantendo na atividade?
Vão-se mantendo. Só é pena não terem as mesmas condições aqui na Pedreira, se estivessem noutras zonas melhores, iam conseguir muito porque é tudo pessoal muito trabalhador. Quando aparece um pedaço de terra, mesmo a um preço elevado, vai tudo atrás. Noutras zonas, mesmo aqui do Nordeste, na Achada, Achadinha, parece que tem menos gente nova a aderir às vacas.

Ordenhas muito cedo?
Levanto-me às 4h da manhã, passo pelos toiros, vou dando uma olhadela nas coisas e entre as 4.30h e 4.45h começo a ordenha e depois há tarde à mesma hora, faço 12 horas de intervalo. Antes não o fazia, só a partir do momento em que instalei um tanque de refrigeração é que o pude fazer. Acabando de ordenhar às 6h da manhã não tinha onde o entregar, agora é diferente. Isso contribuiu também para o aumento da produção e redução de mamites, tudo ajudou a melhorar.

Levantar tão cedo todos os dias é cansativo…
Um pouco, depois das ordenhas também se aproveita para fazer algumas coisas, pegar num trator e trabalhar os terrenos porque há sempre que fazer, e sempre que há uma corrida de toiros e se eu que posso, também vou. Eu só vou para uma corrida depois de ter tudo orientado, até posso ir no fim da corrida mas primeiro estão as vacas. Se não houver vacas não há toiros. O Miguel costuma estar mais nos toiros e eu fico a orientar as vacas.

Tens muita sazonalidade na produção?
Não! Vou inseminando os animais ao longo do ano, os partos estão distribuídos de forma uniforme. Este ano com a seca isso não irá acontecer, em agosto a produção vai baixar.

Já pensaste em fazer carne ou outras culturas, era possível fazer beterraba aqui no Nordeste?
Já produzimos carne mas não compensa, quem quer apostar no leite e ter leite de qualidade não pode fazer leite e carne. Ninguém faz beterraba aqui de à volta, já vieram fazer à fazenda mas acho que não deu muito certo. Com estes terrenos é complicado fazer outras culturas, são terrenos muito difíceis de trabalhar e nesta ponta da ilha, durante o inverno chove muito e durante o verão fica 2 meses sem chover. Este ano a seca está a ser muito grande, com o pavilhão conseguimos aproveitar melhor as comidas e fizemos mais um corte nas terras baixas o que nos permitiu armazenar mas está complicado para muita gente.

Semeia milho?
Todos os anos costumamos semear, este ano foi o primeiro que não semeei. Tínhamos que semear muita área para os nossos animais e as parcelas são pequenas, são de 1 a 1.5 alqueires e a máquina em terras pequenas leva à hora, 225€. Paga-se muito e o milho fica caro, alugar terras boas só se for longe e o transporte também não compensa. Compensa mais comprar farinha de milho e vazá-la em cima da silagem de erva. O clima também não tem ajudado nos últimos tempos, o milho é muito bom mas já fizemos as nossas contas e não dá. Mas não posso colocar farinha de milho num comedouro que esteja lá fora a apanhar água porque a comida estraga-se, cada exploração tem o seu maneio. Na Pedreira este ano acho que só um semeou milho

O Agostinho fez um projeto de primeira instalação, tirou várias formações, consideras isso uma mais-valia?
Foi muito importante tirar formação. Com a formação tive a oportunidade de fazer uma viagem ao continente e ver outras explorações, isso é importante. Fiz o meu pavilhão como vi na exploração Agroleite em Canha, mas também há outras coisas que se vê e que não se pode fazer cá. Vi que lá fora davam muita atenção às vitelas e ao tratamento que lhes era dado, e eu estou a fazê-lo agora também, antes não o fazia. Com um animal muito mais bem-criado, depois tem-se uma vaca melhor. Mas houve outros pontos importantes, a aplicação de fitofarmacêuticos, a melhoria na gestão, nas fertilizações deixei de usar tantos adubos azotados nas terras altas, tenho mais trevos, uso menos fertilizantes e a produção é melhor. As exigências são cada vez maiores, agora é que vou dando o valor e vejo que valeu a pena.

E com o apoio técnico estás satisfeito?
Estou, se for aos Serviços Agrícolas as pessoas são acessíveis e dão apoio, as associações também prestam um bom apoio. ´

A segurança social tem sido um problemas para os mais jovens que se instalaram recentemente, também sentes isso?
Eu já não apanhei esse regime. Se tivesse que fazer esses descontos acho que chegava uma altura que ia desistir, as coisas vão andando mas basta o preço do leite descer que as coisas já vão ficar muito más. Se as fábricas tivessem baixado o preço no verão, as coisas ficavam mal.

Mas tens receio do futuro, sabendo também que as quotas vão acabar?
Tenho receio mas também acho que haverá alguma proteção porque somos uma região ultraperiférica e vive muita gente da lavoura, toda a economia depende da lavoura e então aqui no Nordeste ainda mais.

. Carlos Oliveira
Junho 2014

Problemas Podais

- Abcessos Podais
- Dermatite:
  - ✓Digital
  - ✓Interdigital
- Erosão do Talão
- Fissura Vertical
- Fissura Horizontal
- Hemorragia
- Laminite
- Panaricio
- Tiloma
- Úlcera:
  - ✓Sola

- *Prevenir é sempre o melhor remédio.*
- *Aconselhe-se com o seu Médico Veterinário e Técnicos da Ajam*
- *Solicite os nossos Serviços Técnicos*

Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses
Centro de Bovinicultura ☎ 296682363

Faça Rastreio !

Centro Bovinicultura - Arrifes Web: www.ajam.com.sapo.pt Tel. 296 306 390

Noticias

Unileite exporta queijo e leite açoriano para 16 países

A Unileite está a vender queijo e leite dos Açores para 16 países. Atualmente a cooperativa já vende para a América, Europa e África. O próximo desafio é chegar ao mercado asiático, através da China, para continuar a apoiar os produtores de leite nos Açores. "A Unileite e a Lactaçores já chegam a 16 países, através de pequenos nichos de mercado que estão em crescimento. Prevemos que para manter e aumentar os nossos números precisamos de mais nichos de mercado. Apenas desta forma podemos valorizar os nossos produtos", descreve o presidente da Unileite, Gil Jorge.

O queijo é o produto mais exportado, enquanto o leite açoriano apenas é direcionado para o mercado continental e Espanha. No futuro, está em aberto, a possibilidade de enviar o leite açoriano para a China. "Todas as novas oportunidades de negócio são importantes. É bom que os políticos facilitem a vida a quem vai exportar. Temos bons contactos com a China e penso que em breve o nosso leite será vendido para este mercado", afirmou.

Os principais compradores de queijo da Unileite são os Estados Unidos da América, Alemanha, França, Polónia e países em África. "Este negócio depende muito da forma como está a decorrer o mercado. Por exemplo, agora com o final das quotas, prevemos que exista uma variação mais rápida na subida e descida dos preços. Precisamos de estar muito atentos para nunca perder nenhuma oportunidade de negócio", frisou.

Gil Jorge acredita que será necessário "vender os bons queijos açorianos para o exterior, como forma de valorizar a produção de leite nos Açores".

Gil Jorge defende que deve existir uma grande aposta na divulgação da marca Açores, como símbolo de qualidade dos produtos regionais. "A marca Açores já tem dimensão nacional, mas precisamos de ganhar dimensão internacional para conseguir vender os produtos açorianos e o nosso turismo", salienta.

A qualidade dos produtos da Unileite foi reconhecida durante os últimos anos. O queijo de São Miguel de cura prolongada venceu o prémio de melhor queijo durante os últimos cinco anos.

Este ano a cooperativa ganhou o prémio do melhor sabor do ano nos queijos e leite. "São prémios que reforçam a qualidade dos nossos produtos", frisa.

FONTE: Açoriano Oriental - 09-06-2014

Vasco Cordeiro reitera "objetivo estratégico" de rejuvenescer setor agrícola dos Açores

O presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, sublinhou que o sucesso da agricultura é "também o sucesso" do arquipélago, reiterando como "objetivo estratégico" o rejuvenescimento do setor.

"O sucesso da nossa agricultura é também o sucesso dos Açores", afirmou, durante a cerimónia de inauguração de uma lagoa artificial no concelho de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, destinada a abastecer explorações agrícolas.

Realçando o "histórico de competência" do setor agrícola açoriano, Vasco Cordeiro sublinhou que, quanto ao futuro, é preciso ultrapassar alguns desafios e, neste contexto, "aproveitar as oportunidades" do novo quadro comunitário de apoio (2014-2020).

Assim, e no quadro da preparação do novo Programa de Desenvolvimento Rural, anunciou que o executivo açoriano vai propor a implementação do seguro agrícola e "o reforço do investimento jovem no setor".

"De forma a que continuemos com este objetivo estratégico de rejuvenescimento do nosso setor agrícola", afirmou.

Por outro lado, reiterou que até julho os Açores apresentarão a sua proposta para revisão do programa específico para as regiões ultraperiféricas europeias (o Posei), insistindo de novo na necessidade de haver "maior flexibilidade" na sua aplicação, possibilitando às regiões a adoção de "medidas de apoio mais ajustadas à realidade" de cada uma delas.

Vasco Cordeiro garantiu, ainda, que os Açores vão continuar a batalhar por medidas de compensação pelo fim das quotas leiteiras, em 2015, acrescentando que a região "tem conquistado apoios" para essa pretensão no âmbito das regiões ultraperiféricas.

A Lagoa das Contendas, hoje inaugurada, tem capacidade para armazenar 25 mil metros cúbicos de água e servirá, potencialmente, 150 explorações agrícolas situadas no chamado Perímetro de Ordenamento Agrário da Zona Central de São Miguel, que engloba quase 8.000 hectares que se estendem por três concelhos (Vila Franca do Campo, Ribeira Grande e Povoação).

A infraestrutura resultou de um investimento de 2,5 milhões de euros.

Até 2016, disse Vasco Cordeiro, o executivo açoriano vai "lançar todos os concursos para a adjudicação e conclusão das 29 fases" que, no total, compõem o Sistema Integrado de Abastecimento de Água à Pecuária neste perímetro da ilha de São Miguel.

Serão construídas mais duas lagoas artificiais, permitindo uma capacidade total de armazenamento de 69 mil metros cúbicos de água, e uma rede de distribuição de 114 mil metros.

Este investimento é, segundo Vasco Cordeiro, “um exemplo” da aposta do executivo regional de criar as condições para “potenciar a intervenção dos privados”, à semelhança do que está a fazer na área dos transportes.

Apesar de o investimento ter sido público, dependerá dos privados que tenha o benefício para que foi criado, afirmou.

O presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, congratulou-se com a inauguração desta infraestrutura, destacando que veio colmatar um problema de falta de água nesta zona da ilha de São Miguel.

FONTE: Jornal Açores 9 - 28-03-2014

Abolição de quotas cria uma "cintura de produção" no norte da Europa que causa apreensão no nosso País

De acordo com o relatório do MTT Agrifood Research Finland chamado “Competitividade das fileiras leiteiras do Norte da Europa”, a abolição das quotas de produção de leite da UE no próximo ano “acelerará a maior concentração geográfica da produção de leite nos países desta região, como Alemanha, Dinamarca, Suécia, Polónia e países Bálticos.

Pelo sistema de quotas, que foi introduzido em 1984 para resolver o problema do excesso de produção, cada Estado Membro da UE tem uma quota nacional que é distribuída aos produtores. Se um país exceder sua quota, tem que pagar uma multa à UE. O sistema será, entretanto, abolido em abril de 2015.

“A remoção das quotas de leite dentro de um ano modificará profundamente a distribuição dos volumes de produção nos países da UE. A abolição de cotas acelerará um processo amplo de mudanças estruturais que estão a ocorrer já há anos e aumentará a concentração geográfica da produção agrícola na Europa”. O estudo do MTT chamou essa concentração geográfica de “cintura de produção de leite”.

Financiado pelo Ministério de Agricultura e Silvicultura da Finlândia, o estudo envolveu uma comparação entre vários países das cadeias de fornecimento de lácteos da Finlândia, Dinamarca, Alemanha, Polónia, Estónia e Lituânia.

O desempenho económico, produtividade, desempenho do comércio externo, crescimento e inovação das cadeias de fornecimento de lácteos em oito países foram analisados. Concluindo, o estudo disse que a “cintura de produção de leite” foi formada no Norte da Europa.

“Elevados preços dos grãos e oleaginosas e um maior lucro resultante da produção agrícola têm atraído os produtores na Europa Central para mudar o seu foco para a produção agrícola. Em contrapartida, outra cintura de produção de leite tem sido formado nas regiões costeiras do norte da UE, que vai da Irlanda até a Bretanha, os países da Benelux, bem como os estados Bálticos para o leste. A especialização geográfica prossegue principalmente em termos relativos, com a produção de leite a ganhar importância nas áreas costeiras e a produção agrícola fazendo o mesmo na Europa Central.

Por cá, a Associação dos Jovens Agricultores do Distrito do Porto (AJADP) alertou esta terça-feira que “há uma apreensão enorme por parte dos produtores, pois o fim das quotas poderá ser catastrófico quando o mercado internacional deixar de absorver todo o leite produzido na Europa”. A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, já avisou que “pode não haver nenhuma catástrofe” se a fileira “investir, criar valor acrescentado, procurar novos mercados de exportação”. O que, sustentou, até tem acontecido, por exemplo, com a abertura recente do mercado chinês às empresas portuguesas de lacticínios.

FONTE: Dairy Reporter/AGROTEC/MilkPoint 24-03-2014

Fim das quotas no leite pode arrasar fileira em Portugal .

Termina este mês a penúltima campanha do leite regulada pelas quotas da União Europeia e estamos 11,8% abaixo da capacidade. A partir de 1 de abril de 2015, cada país será livre de inundar o mercado com a sua produção e o futuro do setor do leite em Portugal é incerto.

Os produtores viveram anos de crise, entre 2008 e 2012, com aumentos dos custos de produção na ordem dos 40%enquanto o preço que a indústria pagou pelo leite se manteve sempre abaixo da média europeia, acumulando prejuízo e dívidas. Metade dos produtores tem mais de 65 anos e só 2,5% têm menos de 35.

"Quem abandona, não volta à exploração leiteira. Muitos não conseguem passar o negócio aos filhos, que preferem investir na horticultura ou na floricultura", explica Carlos Neves, presidente da Associação dos Produtores de Leite (APROLEP).

O preço do leite "é muito volátil e tem picos, tanto para cima como para baixo", admite Paulo Leite, diretor-geral da Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios (ANIL), resumindo a maior dificuldade de qualquer negócio. "Ultimamente, o preço tem estado relativamente elevado e os produtores poderiam aproveitar para aumentar a produção e ganhar, assim, uma «almofada» para quando tornar a descer", sugere. Mas não é assim tão fácil, segundo os produtores: "Não produzimos mais porque não há dinheiro. Agora tem sido mais rentável, mas já temos notícias de que a Primavera vai tornar a baixar preços. Há erva, as vacas comem e produzem mais e o preço baixa", explica Carlos Neves. Com a incerteza do futuro, "agora também não é altura de investir, porque não sabemos o que vem aí".

Nos "últimos 20 anos, perdemos 60 mil produtores", contabiliza Fernando Cardoso, da Fenalac. Em virtude da modernização das explorações, "hoje produzimos mais com sete mil produtores do que naquela altura", mas o setor é, reconhecidamente, frágil. A própria federação das cooperativas acredita que terá de começar a "explorar novas fontes de rentabilidade, como a carne" e reorganizar o seu

modelo acionista, "para criar maior sentido de pertença" e assim incentivar a permanência no setor.

O maior receio de todos, a partir de 2015, é o de haver excedentes de leite na Europa que acabem por vir "contaminar" os mercados mais frágeis e periféricos, como Portugal. "É um receio legítimo e a indústria também não quer que isso aconteça. Se perdermos produtores, ficamos à mercê dos preços quando tornarem a subir", argumenta Paulo Leite. E nem vale a pena pensar no que pode suceder à indústria portuguesa na eventualidade de o nosso mercado vir a ser "destruído" por queijos, iogurtes ou manteigas importados, se for essa a estratégia da Distribuição para forçar a descida dos preços.

"A indústria tem contratos com os produtores para garantir preços, prazos e quantidades adquirida; mas nada existe para regular a relação entre a indústria e a Distribuição. Era preciso um Código de Boas Práticas e, para ter tempo, tem de ser negociado já", alerta Pedro Leite.

A nova Lei sobre Práticas Individuais Restritivas do Comércio (PIRC), que entrou em vigor no passado dia 25 de fevereiro, visa proteger os pequenos fornecedores que lidam com a Distribuição proibindo a realização de promoções sem prévio consentimento do fornecedor e aumentando as coimas para as vendas com prejuízos. Mas é de muito difícil aplicação se o fornecedor estiver fora de Portugal, por exemplo, e foi essa uma das consequências do diploma previstas pela Distribuição quando entrou em vigor.

No caso do leite, já houve exemplos no passado que deram origem a queixas da indústria contra a Distribuição: foram feitas promoções junto do consumidor final com 75% de desconto, um verdadeiro "dumping" para Pedro Pimentel, diretor geral da Centromarca.

"Penso que nenhuma estratégia para o final das quotas do leite pode passar sem uma estratégia para o mercado, mas deixou-se em águas de bacalhau a relação entre a indústria e a distribuição", acusa. "Foram definidas regras para contratos formais e com limites temporais entre a indústria e a produção, mas nada foi feito para estabilizar a relação da indústria com a distribuição. É preciso um manual de boas práticas para harmonizar este relacionamento", apontou.

Em Portugal, segundo a AC Nielsen, as marcas próprias da Distribuição têm 32% de quota de mercado, incluindo 34% de quota no leite, 41% nos iogurtes e 32% no queijo. "Números que revelam o peso e a força da Distribuição em termos negociais", aponta Fernando Cardoso.

Mas o consumidor "prefere o que é nacional e as cadeias de Distribuição sabem-no, por isso fazem questão de salientar a origem do produto quando ele é nacional, o que já nem sempre acontece no caso do leite de marca própria", aponta Pedro Pimentel. "Chegou a haver leite de marca própria de uma cadeia com duas origens distintas - França e Espanha -, lado a lado, na prateleira do supermercado. E nem toda a gente sabe que, no caso do leite, é possível verificar a proveniência no rótulo", adiantou, ainda. Futuramente, sugere, "deveria haver a obrigatoriedade dessa indicação em todos os produtos de marca branca, para as pessoas saberem o que levam".

Contactada a Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED), no sentido de contribuir para este trabalho, não obtivemos resposta em tempo útil.

FONTE: Dinheiro Vivo 24-03-2014

Jovens agricultores temem fim "catastrófico" das quotas leiteiras

Ministra da Agricultura já referiu que "fazer leite cru não é a única alternativa" e aconselhou a fileira a investir, criar valor acrescentado através da transformação e a procurar novos mercados de exportação.

A Associação dos Jovens Agricultores do Distrito do Porto (AJADP) alertou na terça-feira que "há uma apreensão enorme por parte dos produtores, pois o fim das quotas poderá ser catastrófico quando o mercado internacional deixar de absorver todo o leite produzido na Europa".

O presidente associativo, Joaquim Costa, detalhou em comunicado de imprensa que "vários países europeus estão já com a produção de leite acima da quota de produção e prepararam-se para produzir muito mais, após o fim das quotas leiteiras", agendado para 31 de Março de 2015.

A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, já avisou que "pode não haver nenhuma catástrofe" se a fileira "investir, criar valor acrescentado, procurar novos mercados de exportação". O que, sustentou, até tem acontecido, por exemplo, com a abertura recente do mercado chinês às empresas portuguesas de lacticínios.

No final de uma reunião de ministros da tutela, a 17 de Fevereiro em Bruxelas, a governante lembrou que "fazer leite cru não é a única alternativa" e que os produtores nacionais podem e devem "acrescentar valor às exportações leiteiras, crescendo na transformação, em produtos onde [o País] não é sequer auto-suficiente do ponto de vista alimentar – o queijo ou os iogurtes –, e onde temos o mercado internacional para conquistar".

Para "despertar a fileira" do leite para a urgência de preparar a entrada em vigor de novas regras políticas e económicas, no âmbito da nova Política Agrícola Comum, a AJADP e Associação dos Produtores de Leite de Portugal (APROLEP) vão realizar na quinta-feira, 20 de Março, um seminário com o tema "Preparar o fim das quotas leiteiras", que terá lugar no auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde.

Em 2011, aquando da apresentação das propostas legislativas para o futuro da PAC, o ex-ministro da Agricultura, Arlindo Cunha antecipou também que o fim das quotas leiteiras irá ter "consequências desastrosas", pois "significa liberalizar a produção". "Os países que são mais competitivos, a Holanda, a Dinamarca, a França, a Alemanha, o Reino Unido vão disparar a produção e os países da periferia vão ter muitas dificuldades em produzir leite com custos mais baixos", resumiu o antigo titular da pasta, que em 1992 negociou uma reforma da PAC.

FONTE: Jornal de Negocios 20-03-2014

Terra Nostra oferece leite aos portugueses

É assim que começa o spot publicitário que a marca de queijo mais vendida em Portugal vai lançar em televisão, com presença nos canais SIC, TVI, SIC Mulher e FOX life, para apoiar uma forte promoção com oferta de leite nas lojas.

Pelo 3º ano consecutivo, durante o mês de março, Terra Nostra lança esta campanha de promoção.

Este ano a dinâmica consiste na oferta directamente na loja, de 1 litro de leite meio gordo, por cada embalagem de queijo Terra Nostra Fatias 200g.

Para além da comunicação em televisão, esta promoção será também apoiada na Rádio Comercial, no ponto de venda, via materiais POS e através de uma embalagem promocional, beneficiando também de divulgação online. Contando-se manter o nível de investimento publicitário realizado o ano passado.

Na edição anterior, no mesmo período do ano móvel, a marca registrou um aumento da quota de mercado na ordem dos 20%.

“Com esta forte ativação com cobertura nacional, Terra Nostra procura reforçar o seu posicionamento, como marca de lacticínios Natural dos Açores, cujos produtos são feitos com o puro leite açoriano de “vacas felizes” que pastam ao ar livre e comem erva fresca. Mas por outro lado, pretende ajudar os portugueses na compra de dois bens essenciais: queijo e leite Terra Nostra, através de uma mecânica acessível e muito simples. Este é um grande esforço que a marca faz para promover a acessibilidade no atual contexto económico”, comenta Cátia Dias Group Brand Manager.

FONTE: Local.PT/Correio dos Açores 17-03-2014

Açores destinam 620 mil euros à promoção de produtos regionais em 2014

O Governo dos Açores anunciou um plano de promoção dos produtos regionais dentro e fora das ilhas para 2014, orçamentado em 620 mil euros, que pretende aumentar as exportações para fora do arquipélago e diminuir as importações.

O "Plano de promoção dos produtos açorianos" foi desenvolvido em cooperação com a Câmara de Comércio e Indústria dos Açores e prevê apoios à participação de empresas regionais, sobretudo as ligadas ao setor agroalimentar, nas principais feiras nacionais e de países cujos mercados são considerados "oportunidades de negócio" e estratégicos para os produtos da região, explicou hoje o vice-presidente do executivo açoriano, Sérgio Ávila.

O segundo "nível de atuação" deste plano, explicou, é a promoção da vinda às ilhas de missões de investidores e potenciais importadores de produtos dos Açores e a participação de empresários da região em missões empresariais no exterior, em articulação com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AIECP), com vista à criação de novos mercados.

Sérgio Ávila, que falava numa conferência de imprensa em Ponta Delgada, defendeu que o "principal desafio da economia açoriana" é alargar a produção, o que passa pelo aumento das exportações e pela redução das importações, desenvolvendo os setores com maior capacidade competitiva, que são a agropecuária e atividades relacionadas.

"Felizmente", os setores com maior potencial produtivo nos Açores "correspondem exatamente", a nível internacional, àqueles que têm um aumento da procura e não estão em recessão, sublinhou.

O vice-presidente do Governo Regional explicou que a execução deste plano arrancou hoje, com a presença dos Açores no Salão Internacional do Setor Alimentar e Bebidas (SISAB), onde estão presentes 30 empresas das ilhas no 'stand' da região, sendo esta a "maior participação" até hoje do arquipélago num evento destes.

"Para além da participação na maior feira que se realiza em Portugal, a SISAB, que se inicia hoje, as empresas açorianas vão estar presentes na ExpoMadeira, na Alimentaria, em Barcelona, na Feira Internacional de Cabo Verde e na Gourmet Food e Wine Expo, em Toronto", acrescentou.

FONTE: Agencia Lusa/Açoriano Oriental 19-02-2014

Famílias açorianas gastam em média quase 17 mil euros por ano em produtos alimentares

“Portugal Alimentação Saudável em números - 2013” revela que a distribuição das despesas das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas relativamente à despesa total anual por agregado no caso dos Açores fica-se pelos 17.626 euros enquanto que em Portugal continental este número é um pouco superior ficando-se pelos 20.493 euros.

Dissecando esses números, ficamos a saber que os agregados familiares açorianos gastam, em média, 3.093 euros em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas; 761 euros em carne e derivados; 592 euros em cereais e produtos à base de cereais, 357 euros em leite, queijo e ovos; 268 euros em peixe e derivados; 199 euros em frutos; 102 euros em águas minerais, refrigerantes e sumos; 90 euros em café, chá e cacau; 97 euros em óleos e gorduras; 74 euros em açúcares e produtos à base de açúcar.

FONTE: Correio dos Açores - Atualizado em 12-03-2014

Prémio Produtor

Excelente

Iguais?

Quem gosta do que é bom sabe que o nosso é melhor!

Leite de qualidade

Secretaria Regional dos Recursos Naturais
Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural
Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

o prado

NEW HOLLAND AGRICULTURE

Harker Sumner

DeLaval

Lacticínios dos Açores

Você exige muito das suas

Melhores Vacas

Tenha a certeza que lhe dá

Os melhores minerais dos produtos All-Trace

AGRIMIN

caring for your animals

- Vacas Secas
- Vitelos
- Novilhas/Novilhos

"Balas" Agrimin

Suplementa os seus animais todos os minutos, todos os dias.

AGRIMIN
caring for your animals

Para mais informações, contacte:

Cooperativa Juventude Agrícola, CRL

www.agrimin.co.uk

A SOLUÇÃO DE ORELHA QUE O LIBERTA

ADMINISTRAÇÃO NA BASE DA ORELHA, PERMITE:

- Tratamento completo numa única injecção
- Zero dias de intervalo de segurança para o leite

Para mais informações consulte o seu Médico Veterinário.

zoetis™